ANNO XLII. NUMERO 98

SABBADO 28 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez .... 5$000
Idem depois dos 1.os 1o dias do começo e dentro do quartel ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 1o dias do 1.º mez .... 19$000
Porte ao correio por um anno .... 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbades a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 40 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Jorge m.; S. Adberto b.
24. Terça. Ss. Honorio e Mileto bb.; S. Leoncio m.
25. Quarta. S. Marcos evang.; S. Hermino m.
26. Quinta. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27. Sexta. S. Tertuliano b.; S. Turybio arc.
28. Sabbado. S. Vital m.; S. Agapito m.
29. Domingo. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 667.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. O presidente da provincia contratará com os empreiteiro dos trilhos urbanos, ou com quem melhores vantagens offerecer, um ramal dos mesmos trilhos, que, partindo desta capital va terminar na cidade de Olinda passando pelas estradas de João de Barros e Belém, de cuja encrusilhada deve partir outro ramal para a povoação de Beberibe.

Art. 2. O contrato será redigido de modo a ficar o contratante obrigado a concluir a obra dentro de dez mezes contados da assignatura do mesmo contrato sob pena de pagar a multa de 5:000$, e de ver acabar a obra a sua custa.

§ 1. O prazo para o ramal de Beberibe será contado da data da conclusão da estrada pela lei n. 626 de 16 de maio de 1865, ficando o contratante responsavel pela conservação de dita estrada.

Art. 3. O presidente da provincia poderá auxiliar por uma só vez ao contratante com uma subvenção kilometrica nunca superior a 1/5 do capital empregado.

Art. 4 Ficará o mesmo contratante sugeito ás condições seguintes:

§ 1º Submetter o orçamento da obra á approvação do governo.

§ 2º Estabelecer pelo menos quatro viagens diarias sendo duas de ida e duas de volta.

§ 3º Não poder exigir de cada passageiro mais de 400 rs. por viagem em wagons de 1ª classe, de 300 rs. nos de 2ª, e de 200 nos de 3ª.

§ 4º Abaixar estes preços a proporção que augmentar a concurrencia de modo a combinarem se os interesses da empreza com os dos passageiros.

§ 5º Estabelecer trens de carga logo que as conveniencias publicas as reclamarem, não podendo em caso algum exigir pelo transporte dos volumes mais do que se exige na via ferrea do Recife ao rio S. Francisco.

Art. 5. O contratante gosará dos mesmos previlegios concedidos a companhia dos trilhos urbanos do Recife á Apipucos, mas por prazo nunca superior a 30 annos, findos os quaes ficará a empreza, em estado de funccionar regularmente, pertencendo á provincia.

Art. 6. Ao governo fica reservado o direito de fiscalisar a construcção, conservação e serviço da empreza, assim como o de regular as respectivas tarifas de transporte e as vantagens á que deve ter direito a provincia.

Art. 7. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 23 de abril de 1866. 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 19 de abril de 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 23 de abril de 1866.

O escripturario *Theodoro José Tavares.*

Expediente do dia 25 de abril de 1866.

Officio ao Exm. e Rvm. bispo diocesano.—Passando as mãos de V. Exc. o incluso exemplar impresso do decreto n. 3,572 de 30 de dezembro do anno passado, acompanhado do respectivo mappa, rogo a V. Exc. que se digne providenciar, para que seja cumprido na parte que diz respeito ao vigario geral desta diocese e no praso marcado no art. 22.

Renovo a V. Exc. os protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista.—Em resposta ao seu officio de 8 do corrente, tenho a dizer-lhe que ainda não chegaram a esta capital os guardas Angelo Faustino da Silva e Francisco Pereira Maroto, que V. S. accusa ter remettido para aqui por intermedio do juiz de direito da comarca de Tacaratú.

Quanto porém ao guarda Manoel Vicente Barroso se estiver effectivamente casado como allegou, o que deve verificar se em vista de certidão passada pelo parocho da freguezia, e que deve ser-me remettida, convenho em que seja elle dispensado do serviço da guerra para que estava designado, cumprindo que V. S. faça vir para esta cidade outro guarda em substituição delle.

Dito ao Dr. juiz de direito do Rio Formoso.—Tendo deferido o requerimento em que o escrivão de orphãos do termo de Serinhãem Joaquim Ignacio dos Santos provou que podia continuar no exercicio de suas funcções, visto não haver de sua parte impossibilidade physica ou moral, que o prive daquelle exercicio, assim o communico a Vmc. para seu conhecimento, e afim de que considere sem effeito as ordens desta presidencia em contrario.—Communicou-se ao juiz municipal de Serinhãem.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia da Luz.—Não tendo funccionado no dia 29 do corrente, designado por esta presidencia em officio de 20 de março ultimo, a junta revisora de qualificação dessa freguezia em sua segunda reuniao pelos motivos declarados no officio que Vmc. me dirigio em 12 deste mez, designo novamente o dia 18 de junho proximo vindouro para a referida junta reunir-se e proceder aos trabalhos de que trata o art. 22 da lei n. 387 de 9 de agosto de 1846: o que lhe communico para seu conhecimento, e em resposta ao seu citado officio.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, dando execução ao disposto nos arts. 3º e 4º da lei provincial n. 611 de 2 de maio de 1865, resolve crear o corpo provisorio que tem de substituir o corpo policial actualmente em serviço na guerra contra a Republica do Paraguay, e ordena que na organisação daquelle corpo se observe o plano incluso assignado pelo secretario do governo.

Plano a que se refere a portaria supra.

O corpo provisorio de policia mandado crear por portaria desta data e de conformidade com a lei provincial n. 611 de 2 de maio de 1865 tera' a força seguinte:

1ª companhia.		
Estado maior e menor.		
Major graduado commandante do corpo	1	
Alferes ajudante	1	
Alferes quartel-mestre	1	
Alferes secretario	1	
Alferes cirurgião	1	
	—	5
Sargento ajudante	1	
Sargento quartel-mestre	1	
	—	2
Tenente commandante da companhia	1	
Alferes	2	
1º sargento	1	
2os sargentos	4	
Furriel	1	
Cabos	8	
Soldados	78	
Cornetas	2	
	—	79
2ª companhia.		
Capitão	1	
Tenente	1	
Alferes	2	
1º sargento	1	
2os sargentos	4	
Furriel	1	
Cabos	8	
Soldados	78	
Cornetas	2	
	—	98
3ª companhia.		
Força igual a segunda	—	98
Total	—	300
Recapitulação.		
Officiaes do estado-maior	5	
Officiaes das tres companhias	11	
Praças do estado-menor	2	
Praças das tres companhias	282	
	—	300

Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.— O vice-presidente da provincia tendo em vista o que requereu o escrivão da collectoria de rendas geraes do municipio do Bonito Juvencio Taciano Marins, e bem assim o que a esse respeito informou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 19 do corrente sob n. 229, resolve nos termos do art. 3º do decreto n. 247 de 15 de novembro de 1842, prorogar por tres mezes a licença de igual tempo que lhe foi concedida por portaria de 12 de janeiro deste anno para tractar de sua saude.

Expediente do secretario do governo do dia 25 de abril de 1866.

N. 113. Officio ao Dr. 1º secretario da assembléa legislativa provincial.— De ordem de S. Exc. o vice-presidente da provincia transmitto a V. S. para terem o conveniente destino os inclusos autographos dos actos ns. 666 e 667 promulgadas pela assembléa legislativa provincial em sua presente sessão.

N. 114. Dito ao mesmo.— De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmito a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial os 5 inclusos autographos das resoluções da mesma assembléa de 13, 21 e 23 de março ultimo, e 11 e 13 do corrente que não foram sanccionados pelos motivos n'elles declarados.

Despachos do dia 25 de abril de 1866.

Requerimentos.

Capitão Alberto de Brito Cavalcanti Arco-Verde.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alexandre Joaquim Villa-Verde. — Informe o Sr. commandante da companhia provisoria de policia.

Albina Joaquina Martins.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Clara Catharina de Souza.—Informe o Sr. commandante da companhia provisoria de policia.

Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.—Remettido ao Dr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas para attender ao supplicante.

Johnston Pater & C.—Informe ao Sr. inspector da alfandega.

Tenente João Moreira da Costa.—Passe não havendo inconveniente.

João Antonio Carpinteiro da Silva. — Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Manoel Francisco da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Limoeiro.

Rufino Manoel da Cruz Couseiro.—Passe portaria prorogando por 45 dias o prazo para conclusão da obra.

Rosalina Francisca Negro Monte.—Informe o Sr. delegado encarregado do expediente da repartição da policia.

Trajano da Silva Pereira.—Informe o Sr. commandante da companhia provisoria de policia.

Umbelina Joaquina da Costa Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

GOVERNO DO BISPADO.

(Additamento ao expediente do dia 12 de abril de 1866.)

Ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia.—Recebi o officio que V. Exc se dignou dirigir-me em 10 do corrente pedindo o meu parecer sobre o projecto n. 56 da assembléa legislativa provincial. Tenho a honra de responder a V. Exc. que apesar das deligencias que hei empregado afim de ser inteirado da utilidade espiritual, que possa resultar aos fieis residentes nos territorios, que o projecto que V. Exc. me enviou por cópia, trata de annexar a parochia de Garanhuns, não me foi possivel colher informações bastantes para poder emittir tranquillamente o meu juizo, por isso, e para proceder com segurança, é-me preciso mandar ouvir os respectivos parochos. Logo que me tenham vindo essas informações passarei ás mãos de V. Exc.

Renovo a V. Exc. os meus protestos de respeito, estima e consideração.

Ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 10 do corrente em que me pede, que emitta o meu juizo acerca do projecto de lei da assembléa legislativa provincial, que trata de erigir em matriz a capella de Sant'Anna da povoação do Sacco da parochia e comarca de Cabrobó; tenho a honra de assegurar a V. Exc., que a vista das informações que me tem sido possivel colher, e da persuasão em que estou de que a creação dessa freguezia virá a ser de utilidade espiritual aos fieis residentes nessa povoação e seus contornos, não julgo inconveniente a erecção de dita capella em matriz, e por isso não duvidarei dar-lhe a sancção canonica, se V. Exc. elevar em lei provincial esse projecto.

Renovo a V. Exc. meus respeitosos e sinceros cumprimentos.

—13—

Ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia.—Recebi o officio que V. Exc. me enviou em data de 11 do corrente acompanhando incluso um memorial do Revm. arcediago Placido Antonio da Silva Santos, parocho collado na parochia de São Frei Pedro Gonçalves do Recife, em que impetra do governo imperial uma licença annual de tres mezes com vencimentos, e direito de usar della interpolladamente no decurso do anno, para que eu informasse sobre essa pretenção.

Tenho a honra de dizer á V. Exc., que a vista dos dous attestados de professionaes que exhibe o Revm. peticionario, não tenho a menor duvida em crer, que padece as enfermidades, que allega em seu dito memorial, por isso não me parece no todo desarrasoada a sua supplica. Entretanto devo dizer a V. Exc. que não comprehendo a necessidade de que tenha esse parocho de ir até os pés do augusto throno imperial com semelhante pretenção.

Renovo a V. Exc. meus respeitosos cumprimentos.

—19—

Ao Sr. Felix da Costa Moraes juiz da irmandade do Santissimo Sacramento de Maceió.—Recebemos o officio que V. S. nos dirigio em 14 do corrente mez, consultando-nos em nome da irmandade do Santissimo Sacramento erecta na matriz dessa capital, quaes são as attribuições do mestre de ceremonias dessa matriz padre Antonio José da Costa, e se suas attribuições se entendem com a disciplina e regimem da matriz; e se finalmente tem elle ingerencia com as confrarias e irmandades dessa matriz. Respondemos a V. S. que não nos consta, que o Revd. padre Antonio José da Costa tenha titulo algum de mestre de ceremonias dessa matriz, nem suppomos, que elle tenha provisão dada por nosso antecessor de piedosa memoria, porque a ser assim elle já nos teria feito apresentar como lhe cumpria.

Quanto ás attribuições dos mestres de ceremonias *in genere*, respondo a V. S. que consistem em assistir ás festividades, prevenir os ministros do altar do que lhes compre fazer, convidar as irmandades nas procissões á occuparem seus respectivos postos, avisar previamente a musica do que se deve cantar, fazer manter o silencio e respeito devido aos actos religiosos; em uma palavra fazer que as funcções do culto publico se celebrem com toda a devida decencia, dignidade, e magestade, e a ter todo o cuidado em que as ceremonias prescriptas pela santa igreja para os officios divinos sejam sempre feitas com a possivel exacção, já procurando remediar prudentemente as faltas dos ministros, já advirtindo-os caridosamente dos erros, em que estiverem, e já principalmente cuidando de promover por todos os modos caridosos, que o zelo lhe suggerir que o culto publico resplandeça pelo decoro dos altares, pela decente compostura dos assistentes e pelo santo recolhimento dos ministros do altar.

— 19 —

Officio ao Exm. Sr. presidente do conselho e ministro do imperio.—Foi-me entregue o aviso de 28 de março findo, que V. Exc. se dignou dirigir-me, em resposta ao officio que em 12 daquelle mez tive a honra de endereçar a V. Exc. pedindo algum auxilio pecuniario para acudir as faltas de paramentos, e outros objectos de que se resentia a santa igreja cathedral desta diocese. Nelle autorisa-me V. Exc. a despender no exercicio actual com paramentos, e outros objectos de que carece a cathedral até a quantia de 5:000$000 e apresentar as contas a thesouraria de fazenda para serem pagas, enviando a esse ministerio a relação do que houver comprado. E conclue V. Exc. declarando-me que a parte do credito concedido, que não for gasta até o fim deste exercicio ficaria annullada. Agradeço a V. Exc. a attenção que se dignou dar áquelle meu pedido; e ainda que seja essa quantia insufficiente para accudir as muitas precisões da cathedral, eu aceito-a reconhecido; e cheio de esperança de que logo que as circunstancias permittam a augmentará.

Entretanto peço a V. Exc. que attendendo as difficuldades com que devo lutar, afim de obter dentro do curto praso que resta do exercicio actual os objectos de que carece a cathedral, visto ser preciso faze-los vir da Europa em cujo mercado somente se encontram, sirva-se dar ordem a thesouraria para entregar-me aquella quantia de 5:000$000 independentemente da apresentação das contas, ficando eu porém sugeito depois a mesma thesouraria ou a esse ministerio, como V. Exc. determinar.

Com prazer renovo a V. Exc. meus sinceros protestos de subida consideração e respeitosa estima.

— 23 —

Officio ao Rvmo. deão da cathedral.—Approximando-se o dia 30 do corrente mez anniversario do fallecimento do nosso antecessor de saudosa recordação o Exm. Rvmo. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão achamos conveniente que nesse dia se celebre em nossa cathedral uma missa solemne de *requiem* a canto plano, que assistiremos, dando no fim delle a absolvição do tumulo conforme a rubrica.

Recommendamos por isso a V. S. que além dos Rvms. capitulares residentes faça convidar para esse pio acto os licenciados e clero dessa cidade, dando acerca do mais as providencias a seu alcance.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Fico de posse do officio de V. Exc. de 10 do corrente, no qual me communica a necessidade que teve de conceder ao Rvmo. vigario da parochia de S. José de Mipibú dous mezes de licença

Approveito a occasião para renovar a V. Exc. meus protestos de estima e consideração.

Dito ao mesmo.—Accuso o recebimento do officio de V. Exc. de 10 do corrente e com elle dous exemplares do regulamento para a instrucção publica primaria desta provincia

Acolhendo benignamente a offerta que V. Exc. se dignou fazer-me, sou reconhecido por essa prova de attenção com que me honrou e approveito a occasião para renovar meus protestos de estima e consideração.

Dito ao Rvd. coadjutor da parochia de Muribeca.—Em resposta ao seu officio de 10 de abril corrente, temos a dizer-lhe que lhe mandaremos passar a provisão de coadjutor da parochia de Cimbres, logo que tendo cessado o impedimento do Rvd. parocho, possam ser dispensados seus serviços nessa parochia.

Dito ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Communico a V. Exc. para os fins convenientes, que nesta data attendendo ao que me requereu o padre Herculano Xavier da Rocha, coadjutor da parochia de S. João do Cariry, lhe concedi 30 dias de licença.

Circular aos Rvds. parochos da diocese.—Recommendamos a Vv. Rvmas. que nos mande com a possivel promptidão as informações de que trata o mappa, cuja cópia inclusa lhe enviamos impressa.

— 24 —

Officio ao Exm presidente da provincia.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 23 do corrente, em que me pede que dê o meu parecer acerca do projecto n. 85 da assembléa legislativa provincial, que tem por objecto; primeiro, circumscrever a parochia de Nossa Senhora da Conceição de Quipapá aos limites que tinha antes da promulgação da lei n. 508 de 21 de maio de 1861 e tendo por matriz a mesma igreja que o era n'aquelle tempo; segundo, desmembrar da parochia de Quipapá o districto de Panellas, e da do Bonito o da Alagoa dos Gates e formar delles uma nova parochia com a denominação de parochia de Nossa Senhora da Conceição de Panellas, tendo por matriz a igreja que é actualmente matriz de Quipapá; tenho a honra de dizer a V. Exc. que por estar persuadido que nenhum detrimento espiritual resultará aos fieis da parochia de Quipapá, a ser de novo aquella parochia reduzida a seus primitivos limites, e que de muita utilidade virá a ser aos habitantes dos districtos de Panellas e Alagoa dos Gatos o serem elevados a cathegoria de parochia, somos de parecer que é mui rasoavel e consentanea essa deliberação da assembléa: E por isso asseguro a V. Exc. que não terei a menor duvida, de na parte que me diz respeito, sanccionar essa alteração que propõe a fazer a assembléa legislativa provincial, uma vez que V. Exc. lhe dé por sua sancção a força de uma lei provincial, tanto mais quando assim satisfarei ao que me representaram ultimamente os fieis moradores em Quipapá e suas circumvisinhanças.

Repito com todo o prazer a V. Exc. meus protestos sinceros de respeitosa estima e subida consideração.

Dito ao mesmo.—Participo a V. Exc. para os fins convenientes, que nesta data concedi ao Rvd. parocho da parochia de Nossa Senhora das Dores de Caruarú padre Antonio Freire de Carvalho 30 dias de licença.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Londres, 8 de abril de 1866.

Pela mala de Southampton que aqui recebemos a 3 do corrente, tivemos noticias do Brasil que desta vez foram ainda sem maior importancia quanto aos successos militares. A substituição do Sr. Dias de Carvalho pelo Sr. Carrão na pasta da fazenda, tem sido explicada pelo desejo que tinha o primeiro de eximir-se ao peso da responsabilidade d'um cargo que de dia em dia se torna mais difficil pela certeza de meios que affecta as nossas finanças. Nesta praça se acredita mesmo que o novo ministro da fazenda do Brasil será obrigado a recorrer em breve ao Stock Exchange para solicitar outro emprestimo, visto como se acredita que o de 1865 se acha completamente esgotado: essa supposição tem mesmo influido no preço dos nossos fundos de 5 %. de 1865, que se acham ao preço de 72 1/2 ex-dividendo!

Corre aqui tambem que o Banco do Brasil vai liquidar, noticia esta que tem abalado fortemente as relações commerciaes entre os dous paizes pelo receio de novas fallencias. Entretanto ninguem criminará o governo imperial se tiver de ordenar na liquidação para salvar em tempo da total ruina a parte do publico que se acha interessada naquelle estabelecimento de credito; se bem que seja para extranhar que, tendo o mesmo governo um fiscal junto d'aquella instituição, as cousas chegassem a um ponto tão desastroso! O London & Brasilian Bank ha de aproveitar com a realisação daquella triste noticia, porque se acha em condição prospera, além de ter á sua disposição sommas importantes; este estabelecimento não realisou porém ainda a sua fusão com o Banco Mauá, o que creio tem sido motivado por não estarem liquidados os respectivos activos.

Nesta data o algodão de Pernambuco fica em Liverpool de 20 d. 3/4 a 22 d 1/2; e o do Maranhão a 21 d. 1/2 por libra. O pedido tem sido bom, e os preços indicam firmeza. Cacáo do Brasil de 40 s. a 68 s. por 112 arrateis inglezes. Café de 1ª qualidade de 72 s. 84 s. por cwt; dito de 2ª qualidade de 60 s. 68 s.; e ordinario de 48 s. 59 s. por cwt ou 112 arrateis. Páo Brasil de 60 s. a 70 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba de 24 s. 6 d. 27 d. por cwt; mascavado de 20 s. a 24 s. por cwt. Dito branco da Bahia de 24 s. a 26 s. 6 d. por cwt; e mascavado de 20 s. a 23 s. 6 d. Couros seccos do Rio de 6 1/2 d. a 8 1/2 d. por libra.

Na ultima quinzena chegaram do Brasil a Inglaterra os seguintes navios: da Parahyba *Landwerster* (23), a Liverpool do Pará *Aracaty* (23), a Liverpool; de Santos *Margaret* (24), a Falmouth; da Bahia *Helen* (24), a Falmouth; da Bahia *Emma* (25), a Gravesend; da Bahia *Christian* (25), a Plymouth; de Pernambuco *Codner* e *Gleaner* (26) a Liverpool.

Os nossos fundos antigos de 5 %. ficam de 96 a 98; os de 1865 a 72 1/2; e os de 4 1/2 %. de 67 68. Consolidados inglezes 3 %. ficam a 87; e a renda franceza 3 %. a 68 frs. 60 c. Italianos 5 %. 60 1/8. Mexicanos 3 % 21 1/2. Portuguezes 3 %. 46. Hespanhoes 3 %. 42. Russos 5 %. 87 a 89. Turcos 4 %. garantidos de 98 a 100.

As estradas de ferro do Brasil continuam com notavel depreciação, achando-se os seus fundos em grande baixa. Assim, os da estrada do Recife tem realisado £ 12 1/2, a 13; as da Bahia £ 15, e os de S. Paulo £ 16 1/2.

As directorias dessas emprezas estão todas em desconfiança contra o governo imperial, e o ultimo desaccordo entre ellas e o capitão Medeiros, agente do governo imperial que como já disse em uma de minhas anteriores cartas veio aqui para solver as difficuldades existentes, tem contribuido mais para o pessimo estado dessas emprezas. O capitão Medeiros regressa ao Brasil pelo vapor de Southampton d'amanhãa.

Na ausencia das sessões do parlamento, que ainda está em ferias, a opinião publica se occupa todavia da questão da reforma eleitoral, que acaba de ser discutida nesta capital perante uma numerosa reunião (meeting) das classes operarias. A maioria dessa assembléa dicedio-se em favor da medida apresentada recentemente na camara dos communs por Mr. Gladstone, sendo que Mr. George Potter, deputado radical, apoiou essa deliberação como presidente desse meeting.

Mr. Bright, chefe do partido liberal extremo, sustentou ha dias em Rocholale a necessidade de se fazer concessões politicas ás classes operarias na Inglaterra mediante uma reforma eleitoral integral, sem comtudo retirar o apoio que ja' prometteu na casa dos communs ao projecto apresentado pelo ministerio. Como disse na minha antecedente carta, os radicaes que de facto não constituem uma maioria na camara lectiva, querem aproveitar-se da occasião para obter em favor das classes referidas a vantagem offerecida, reservando-se todavia para no futuro reclamarem o que faltar para o completo triumpho dos seus sonhos, que é o suffragio universal. Entretanto o partido radical não ignora que os *Tories* estão dispostos a guerrear o projecto de reformas, se bem que estes o façam allegando que o Ministerio acaba de lançar o paiz n'uma excitação politica sem resultado pratico favoravel, apresentando uma medida que por não ser integral não satisfaz as exigencias das idéas politicas do tempo sobre uma reforma eleitoral sensata. O partido *Tory* acceitaria com effeito a proposta de Mr. Gladstone, se esta tivesse por fim não só extender a um maior numero de cidadãos qualificados o direito do voto, como tambem augmentar em certas localidades já importantes o numero de representantes, que actualmente não está n'ellas em conformidade com o accrescimo da sua população; além de outras garantias concernentes ás praticas abusivas, que se observa aqui por occasião das eleições, e contra as quaes a opinião publica reclama seriamente. Fazer porém a primeira concessão que todavia não sera' executada sem a adopção das outras medidas, e tal é o fim da medida ministerial, é na opinião dos conservadores excitar sem proveito as paixões politicas, o que póde ser de consequencias perigosas.

O partido conservador não ousaria combater a tendencia das idéas modernas, que a vista da instrucção e riqueza progressiva das classes operarias na Inglaterra reclamam em favor dellas a reforma alludida, porquanto um tal expediente só serveria para nullificar a sua missão politica. Combate porém o *modus operandi* pelos motivos referidos, e as suas idéas tem merecido o apoio de muitos e importantes membros do partido Whig ou liberal moderado.

A interpellação de lord Grosvenor que sera' brevemente discutida na camara dos communs, e de que ja' dei noticia, da' a medida da crença politica da opposição quanto ao projecto de Mr. Gladstone; e foi esse meio de guerra tão habilmente eugendrado, que o ministerio receia ser vencido por occasião da discussão dessa moção. Mr. Gladstone combate este ardil, e faz portanto questão de gabinete da adopção da moção de lord Grosvenor.

No dia 5 do corrente teve lugar em Liverpool um grande banquete politico em honra de Mr. Gladstone. Este eminente homem de estado pronunciou um muito importante discurso em favor da reforma eleitoral, aproveitando-se da occasião para fazer vehementes ataques contra o partido conservador.

Não tardara' a reunir-se o parlamento britannico, e em seguida tera' lugar a segunda discussão do projecto de reforma eleitoral, se não passar a emenda do conde Grovenor. Se porém esta interpellação fôr votada favoravelmente, o ministerio tera' de retirar-se e de ceder o lugar ao partido conservador, que aliás não rejeita como disse a idéa da reforma eleitoral em Inglaterra. Ha todavia quem pense que mesmo nesse caso o partido liberal não perdera' o poder, soffrendo apenas uma modificação que se resumiria na sahida do conde de Russell e de Mr. Gladstone para ser o primeiro substituido por lord Granwille e o segundo por Mr. Groseben; mas esta combinação difficilmente poderia governar o paiz, porque o partido conservador lhe negaria em questões principaes o seu apoio, e d'ahi a necessidade de largar as redeas do governo.

Se pois, o ministerio Gladstone Russell vier a soffrer uma derrota, toda a probabilidade esta' pela volta de lord Derby ao poder, sem que possamos todavia calcular com uma longa duração do partido conservador em funcções, porque este lado em que se acha dividida a opinião politica da Grã-Bretanha esta' bem longe de seguir e apoiar todas as idéas politicas que hoje prevalecem aqui. Entretanto a rainha seria obrigada a chamar aquelle chefe de partido, porque elle representa á cabeça dos conservadores, que na derrota do ministerio actual terão de figurar em grande maioria. Tal é aquillo que com antecedencia posso conjecturar.

Os jornaes de hoje annunciam que hontem teve lugar em Liverpool um grande *meeting*, no qual tomou parte Mr. Gladstone, advogando a necessidade de importantes concessões politicas ás classes operarias. Este estadista quer tornar-se a todo custo o substituto de lord Palmerston na fama popular, mas os homens politicos difficilmente o acceitarão como chefe, porque lhe negam o complexo das qualidades requeridas para um «leader» ou chefe de partido.

Mr. Gladstone nem sempre tem mostrado grande fidelidade aos seus principios politicos, além de que o seu orgulho desmesurado tem-lhe por vezes allenado a bôa vontade dos seus correligionarios; emquanto lord Palmerston reunia uma grande pratica parlamentar e muita intelligencia grande dóse de affabilidade que quasi sempre arrastava aquelles que nelle confiavam.

O actual ministro da fazenda, Mr. Gladstone, possue um grande talento e conhecimentos vastissimos, além dos grandes serviços economicos que tem prestado no seu paiz; mas isto não basta para o tornar digno da succession do visconde de Palmerston, é preciso que elle busque demonstrar por factos a sua constancia politica, bem como uma certa modificação quanto á violencia do seu caracter.

O illustre Palmerston, cuja perda a Inglaterra chorara' sempre, deixou aqui uma reminiscencia de alto preço; e a idéa dos seus relevantes serviços esta' ainda tão fresca, que a ninguem é dado facilmente o comparar-se com aquelle immenso vulto politico.

O parlamento acaba de solicitar e conseguir de S. M. a rainha a permissão de fazer erigir no edificio de Westminster a estatua desse grande homem de estado, a qual sera' collocada ao lado das de Pitt, Chatam, Fox, e outros muitos que tem illustrado a historia parlamentar da Inglaterra. O fallecido lord Palmerston não aspiraria a tamanha honra, se depois de morto podesse ainda influir no que lhe dissesse respeito, porque nas suas disposições de ultima vontade deixou escripto que os seus restos mortaes fossem humildemente sepultados, querendo assim significar que com a sua morte devia cessar a gloria de um tão prestimoso cidadão.

Acaba de fallecer no castello de Claremond S. M. Maria Amelia, ex-rainha dos Francezes. Foi a 24 do mez proximo passado que aquella illustre victima das revoluções politicas entregou nas mãos do Creador a sua alma, na idade de 83 annos, tendo passado longa e virtuosa vida, durante a qual experimentou mais de uma vez a adversidade da fortuna. S. M. a rainha falleceu de uma bronchite chronica, que se lhe aggravára ultimamente em consequencia de uma forte constipação que lhe sobreviera; entretanto a sua morte foi quasi uma sorpreza, porque a illustre enferma se achava convalescente sem que os facultativos esperassem da sua molestia para tão proximo esse resultado fatal.

A rainha morreu quasi sem sentir-se, exhalando o seu ultimo suspiro com aquella serenidade d'alma, que é o adorno das almas puras que deixam a terra sem remorsos.

O funeral de S. M. a rainha teve lugar a 3 do corrente, sendo o seu corpo depositado na capella de Weybridge, (pertencente á familia Taylor) ao lado dos restos mortaes de Luiz Philipe e dos das duquezas de Orleans e de Nemours. Uma numerosa reunião teve tambem lugar em Clameront afim de acompanhar d'alli para Weybridge o prestito funebre da illustre exilada; figurando nella, além do principe de Galles, do duque de Cambridge, e de todos os principes de Orleans aqui residentes, os Srs. Thiers, Guizot, visconde Duchatel, duque Pasquier, principe de Broglie, duque de Larochefoucauld d'Estissac, conde Roger, Prévost Paradol, Vitel, Paul Daru, e muitos outros que tinham expressamente vindo de Paris para aquelle fim.

Os ministros do Brasil, de Portugal e d'Austria, figuraram igualmente naquelle cortejo, que tendo sahido de Claremont pela volta das 10 horas da manhãa chegou a Weybridge uma hora depois, seguindo-se a encommendação religiosa que foi proferida pelo Dr. Grant, bispo de Southark, e com a qual findou a ceremonia.

A familia de Orleans soffreu com esse triste successo uma perda irreparavel, tanto mais que a fallecida era o centro dessa virtuosa gente. Agora que a cruel sorte veio experimenta-la por tal modo, alguns dos membros dessa respeitavel familia serão obrigados a se separarem, sendo que o castello de Claremont deixara' provavelmente de ser habitado por esses illustres exilados.

Essa residencia pertencia ao fallecido rei da Belgica, Leopoldo I, mas por morte deste passou para a corôa da Inglaterra, visto como aquelle principe a possuia vitaliciamente por ter sido casado com uma princeza ingleza; entretanto S. M. a rainha Victoria havia insistido com a fallecida rainha Amelia para continuar a residir alli, o que com effeito teve lugar até o fallecimento desta illustre senhora, devendo porém cessar agora, por vontade todavia dos principes d'Orleans que se recusaram a acceitar por mais tempo o offerecimento de S. M. britannica.

El-rei dos belgas, neto de S. M. a rainha Amelia, assistio tambem ao enterro de sua avó, tendo vindo expressamente de Bruxellas para esse fim. A rainha Victoria não compareceu alli, mas achava-se representada pelo principe de Galles, herdeiro da corôa.

Noticias de Valparaizo de 20 de fevereiro communicam para aqui que a 4 desse mez as fragatas hespanholas *Ville de Madrid* e *Blanca* atacaram a esquadra chilo-peruana que se havia refugiado no canal de Chiloé, destruindo as fragatas *Amazonas* e *Apurimac* e a corveta *Union*, além do destroço geral em que ficou o resto dessa força naval. Os Hespanhóes tiveram só feridos, e o inimigo 100 mortos e feridos! Foi uma completa victoria, e mais tarde o contra-almirante Nemez expedira as fragatas encouraçadas *Numancia* e *Almanzor* e a fragata a vapor *Blanca*, afim de destruir inteiramente o resto da esquadra alliada, que ainda ficára em Chiloé; de modo que são aguardadas com anciedade as ulteriores noticias do Pacifico, as quaes mostrarão noticias decisivas a semelhante respeito.

Temos noticias dos Estados-Unidos até 27 do proximo passado. A festa de S. Patricio (padroeiro da Irlanda) tivera felizmente lugar sem occurrencias desagradaveis que eram muito receiadas, e mesmo tinha abatido consideravelmente a excitação dos fenians nos Estados-Unidos, talvez pelo receio dos preparativos feitos pelo governador do Canadá no intento de oppor-se a qualquer invasão. Demais o gabinete de Washington esta' disposto a punir quaesquer actos de aggressão contra o Canadá, movido antes pelas reclamações de sir Frederick Bruce, do que por zelo proprio, visto como o governo federal pouco se lhe daria com o ver a Inglaterra incommodada pela invasão dos fenians. Entretanto essa seita politica continúa a reunir fundos, promettendo enviar expedições á Irlanda, o que incommoda devéras o gabinete de Londres.

O presidente Johnson continuava a sua politica de reconciliação, e o partido unionista parecia ceder perante a vontade desse illustre magistrado.

O premio do ouro ficava a 128 1/2.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor inglez *Rhône*, procedente da Europa, foi portador de noticias de Hamburgo até 5, de Paris até 7, de Londres até 8 e de Lisboa até 13 do corrente.

— O gabinete prussiano intenta fazer reunir uma assembléa nacional allemã, a que terão de ser submettidas algumas questões determinadas. O Mr. de Bismark já expoz em uma circular a'os representantes das potencias estrangeiras, quaes eram as intenções do governo prussiano. Parece que o Mr. de Bismark pretende propor a' assembléa nacional, se chegar a reunir-se, a idéia da concentração das forças de terra e mar da Allemanha do norte, assim como o regulamento da organisação consular, e a fortificação das costas do norte sob a direcção da Prussia. O ministro prussiano pretende que a Allemanha do norte seja diplomaticamente representada pelos agentes da Prussia.

Mr. de Bismark tem affirmado que se as propostas prussianas não forem attendidas n'aquella assembléa ou na dieta germanica, a' Prussia deixara' de fazer parte da confederação.

Os Estados medios e pequenos tem ja' remettido a Berlim as suas respostas a' circular prussiana; estas respostas são redigidas com a maior reserva sem que nenhum delles tenha offerecido o seu apoio ás pretenções da Prussia. A Baviera e outros estados invocam os artigos do poeta federal. Da Saxonia partio immediatamente para Viena o presidente do conselho Mr. Beust, que é um declarado antagonista da politica de Mr. de Bismark.

Um telegramma de Francfort do dia 10 de abril diz que a dieta adoptou uma proposta appresentada pelo seu presidente para que se communique immediatamente a proposta prussiana aos governos federaes, e para se fixar o praso de uma semana afim de se poder tratar della, segundo os regulamentos de uma commissão especial que para esse effeito se ha de nomear.

Outro telegramma de Berlim de 9 de abril, diz que a Prussia regeitara' o pedido que o governo austriano fez ao governo prussiano n'uma nota expedida ultimamente, pedindo o desarmamento da Prussia.

O gabinete de Berlim prohibio a exportação de cavallos em todo o reino, como o foi prohibido na Austria.

O imperador da Russia enviou umá carta ao imperador d'Austria e outra ao rei da Prussia, sobre o actual conflicto; não propõe uma mediação, manifesta unicamente o desejo de manter a paz.

O consul geral austriaco em Berlim telegraphou para as casas do banco de Viena affirmando, que a paz entre as duas grandes potencias não seria alterada. Esperava se além disso em Viena, o principe Hohenlohe, ajudante de campo do principe da Prussia. Esperava se tambem o general Manteuffel.

Uma carta de Viena diz que se fixou em duzentos mil homens, a força que se pretende formar. Havia duvidas na escolha do commandante em chefe; eram indigitados o archiduque Alberto e o principe Alexandre de Hesse; mas a final a escolha recahio sobre o general Benedeck.

Diz um dos fronteiros da Bahenia que haviam começado as concentrações de tropas. Os sete regimentos que estão na Gollitria receberam ordens para estarem promptos para marcharem. Os batalhões de caçadores foram postos em pé de guerra. Abrio-se licitações para o fornecimento de quarenta mil cavallos.

No reino da Saxonia tambem se fazem grandes preparativos militares. Esta' se armando a fortaleza de Koemigstein.

— O governo italiano publicou um decreto chamando ás armas o recrutamento de 1865. Esta resolução causou bastante surpresa, apesar do governo pelos seus orgãos semi-officiaes na imprensa declarar que se tratou unicamente de uma medida ordinaria, igual a's que se costumam adoptar em circumstancias normaes; entretanto o ministerio julgára em janeiro ultimo, dever addiar adopção desta medida por economia, e que logo depois o governo respondera' no parlamento a uma interpellação que o recrutamento, era um negocio decidido, mas que entretanto se não tratava de semelhante assumpto. Dizem os jornaes italianos, que em presença da critica situação da Europa a Italia deve estar prevenida para as eventualidades, mas se os jornaes ministeriaes sustentam que o gabinete italiano longe de pretender lançar-se no caminho das aventuras; trata de promover a consolidação da unidade italiana, sem todavia querer encontrar-se desprevenido em presença de acontecimentos que possam occorrer.

O celebre republicano Mazrini publicou uma declaração na *Unidade Italiana* dizendo que, ha trinta annos prestou o seu juramento a' Italia una e independente, e que não tenciona falsear esse juramento, prestando outro. Renuncia formalmente a candidatura ao parlamento que lhe tem sido offerecida por alguns circulos eleitoraes da Italia.

— Celebrou-se em Roma uma missa solemne pela alma da fallecida rainha Amelia.

O santo padre respondendo a' mensagem dos 100 francezes manifestou o seu agradecimento pelo apoio que a França tinha constantemente dado a' santa fé e lembrou com elogio o discurso do imperador Napoleão, e a mensagem das camaras francezas.

Parece que já estão destinadas as tropas que primeiro devem sair da Roma: são os regimentos 59 e 71; julga se que se effectuara' em maio quando tiverem recolhido as forças que se conservam em algumas provincias dos estados romanos. Prepara-se tudo para a completa evacuação. Os depositos que existiam no castello de S. Angelo diminuem todos os dias; em Cierta Vechia condentram-se successivamente todos os materiaes e munições de guerra.

A questão do emprestimo romano ainda não está resolvida. Mr. Ferran, ministro da fazenda, entregou a tres banqueiros romanos uma porção de coupons das dividas consolidadas, encarregando-os da sua emissão pelo preço mais vantajoso. Apenas na bolsa romana houve noticia desta transacção, as consolidades que estavam a 71, 75 desceram a 66, 50 sem com tudo se encontrar quem quizesse fazer operação alguma nesses titulos.

Diz-se que na extracção da ultima loteria o governo romano teve de saldar um grande defficit, para poderem pagar os premios, vendo-se forçado para isso a procurar o dinheiro necessario no cofre da congregação da propaganda; a titulo de emprestimo.

De toda a parte acodem voluntarios para o exercito romano. O maior numero são francezes, belgas, allemães e suissos; mostrando-se todos animados do melhor espirito.

— O ministerio affirma que os tumultos do Libano estão terminados. As tropas ottomanas já principiaram a retirar.

— Na Inglaterra continúa o movimento da re-

forma eleitoral: os meetings succedem-se uns aos outros; em Leed resolveu o meeting convidar os operarios a assignarem e dirigirem petições ao parlamento, e lembrar ao mesmo tempo a classe media que recompromettem a sustentar a classe operaria na luta para a conquista dos seus direitos.

Ao meeting de Glascow concorreram delegados das principaes cidades da Escocia.

Em Sthafford adoptaram-se duas resoluções, uma a favor do bill appresentado pelo governo, e outra convidando a assignatura por meio de petições; em outros meetings tem-se declarado que o bill não satisfaz as aspirações a que o povo tem direito.

Em Londres houve a 5 de abril uma grande demonstração popular a favor da reforma eleitoral; reuniram-se os delegados de todas as sociedades operarias em Martiús-Hull, sendo o meeting presidido por Mr. Jeorge Potter. Resolveu-se apoiar o projecto de reforma apresentado pelo governo.

Nesse dia se realisou em Liverpool o banquete dado em honra de Mr. Gladstone, que pronunciou um discurso demonstrando a necessidade da reforma, e refutando as objecções de Mr. Goschen; Mr. Gladstone dirigio alguns saques contra o partido tory.

Por outra parte lord John Russell promoveu uma reunião a que procurou attrahir os membros do parlamento que partilham opiniões liberaes.

A luta entre as diversas opiniões é permanente. O partido radical procura supplantar a opposição, que encontram as suas idéas por meio de ruidosas manifestações populares.

Alguns jornaes declaram que os repetidos meetings não significam a opinião publica, mas a opinião de alguns radicaes que tem figurado na tribuna.

Projectam-se manifestações populares: os delegados das opiniões de operarios resolveram organisar uma grande procissão que ha de percorrer as ruas de Londres no dia em que tiver lugar a segunda leitura o bill da reforma.

Projecta-se uma reunião de todas as sociedades com os seus respectivos estandartes, levando além destas bandeiras uma que se leia. «Queremos a reforma.»

Espera-se que a procissão se se chegar a effectuar não contera menos de dozentas mil pessoas quando passar pela frente do palacio de Wistiminster.

Esta manifestação a realisar-se deve ser importante, e não deixará de exercer uma grande influencia na reforma.

— As eleições municipaes são o assumpto que em Athenas e em toda a Grecia attrahe a attenção do publico.

No meio das ambições politicas dos partidos o governo procura satisfazer as necessidades dos differentes ramos da administração.

A Grecia parece querer entrar no regimen ordinario, tem sido restituidos aos seus antigos cargos os funccionarios que na época da grande crise foram exonerados ou demittidos pelo espirito partidario ou de favoritismo.

El-rei depois de ter recebido o enviado da Belgica, que lhe notificou a exaltação ao throno do rei Leopoldo II, partio para Santarém.

Espera se em Athenas o representante dos Estados Unidos; é o primeiro que aquelle estado acredita junto da côrte de Athenas.

Falla-se de uma viagem do rei Jorge a Paris, Londres, Copenhague e S. Petersburge, e diz se que esta viagem tem relação com o casamento de el-rei dos Gregos.

O paiz começa a distructar alguma segurança: as guerrilhas vão desapparecendo; mas ainda ultimamente fizeram sensiveis estragos nas provincias da Macedonia e da Tessalia.

— O jornal francez o *Moniteur* publica uma nota sobre a retirada das tropas francezas do Mexico, dizendo que tinha regressado a Paris o barão Sailhard, depois de ter desempenhado a missão de que havia sido encarregado no Mexico.

O imperador Napoleão, em vista das communicações trocadas entre Mr. Dario, ministro de França, o marechal Bazaine e o governo mexicano, resolveu que as tropas francezas evacuariam o Mexico em tres destacamentos partindo o primeiro em novembro proximo futuro, o segundo em 1867 e o ultimo em novembro de 1867.

Continuam porém as negociações para substituir as estipulações financeiras do tratado de Miramar, estabelecendo-se novas condições que tenham por fim assegurar garantias dos credores da França, e aos interesses francezes involvidos no emprestimo mexicano.

Vão partir para o Mexico novos voluntarios austriacos. O engajamento parece não é inferior a cinco mil homens.

Nos pontos em que os republicanos ainda resistem ás armas imperialistas, tem havido alguns combates que não deixam de ser importantes.

Em Tampi houve uma insurreição a favor da republica.

O presidente Juarez tem sido obrigado a retirar diante das tropas francezas que o perseguem, mas os imperialistas tem tambem sido obrigados a abandonar alguns pontos mais ameaçados.

Puebla tem sido investida repetidas vezes.

Diz se que Juarez ainda não perdera a sua popularidade no territorio mexicano, e que differentes povações lhe tem enviado por escripto os seus votos de agradecimento pela dedicação com que o presidente tem sustentado a causa da republica.

Algumas das povoações da fronteira americana pedem a continuação do governo de Juarez.

A questão de Bagdad parece ultimado, ainda que segundo uns, o general imperialista Mexia sustentava com o commandante americano uma polemica internacional, reclamando o primeiro a entrega da praça que primeiro fôra tomada por uma força de negros e depois occupada por tropas de linha americanas; contestando o segundo com que este agente do archiduque Maximiliano apresentava as suas reclamações fundando as suas duvidas no facto de não haver ainda sido o imperio mexicano reconhecido pelo governo americano.

Affirmam porém alguns jornaes que em Bagdad já existe uma guarnição de austriacos e mexicanos e que se esperam alli algumas tropas francezas.

A embaixada belga ao Mexico no seu trajecto do Mexico para Vera-Cruz foi accommettido por um bando, a embaixada compunha-se do general Fonry, do tenente barão d'Huart, ajudante de campo do conde de Flandres, do tenente Marchal, ajudante de campo do general Fonry e dos Mrs. Alcantara e Dorlodot.

Iam acompanhados pelo major Altevies, que faz parte de um corpo belga ao serviço do imperador Maximiliano, e que ia para a Europa com licença.

O general Fonry, o major Altevies, d'Huart e Marchal iam n'uma carroagem de posta; Alcantara e Dorlodot precediam a cavallo a carroagem.

A vinte leguas do Mexico n'um disfiladeiro em Rio-Frio foi a carroagem accommettida por um bando que disparou uma descarga geral ficando logo morto o barão de Huart com uma bala na cabeça.

O general Fonry, Marchal e Altevies sahiram logo da carroagem de espada na mão, e apesar de dous delles estarem feridos, pozeram em fuga os agressores.

O imperador do Mexico apenas teve noticia deste successo partio em direção do Rio-Frio, fazendo conduzir os feridos para o Mexico.

Assignou-se em Vienna a 5 de abril um tratado entre a commissão imperial mexicana e o representante da companhia geral transatlantica de França para o transporte para o Mexico de cinco mil voluntarios austriacos. A primeira partida de 1,200 homens terá lugar em Trieste no fim deste mez; as outras devem effectuar-se em setembro, outubro e novembro proximos.

O *Times* publica um artigo do jornal americano *New York Herald* em que diz que o presidente dos Estados-Unidos Mr. Johnson, apresentára a camara dos representantes uma carta do Sr. Romero ao ministro dos negocios estrangeiros Mr. Seward, em que se dizia que o imperador Napoleão cessaria de sustentar o imperador Maximiliano e restabeleceria a republica mexicana com o general Bazaine presidente interino!

— Noticias da China de 9 de março diz que as tropas imperiaes bateram completamente os insurgentes do norte, ficando fóra do combate entre mortos, feridos e prisioneiros, — cincoenta mil rebeldes

— Annuncia-se o fallecimento do iman de Mascate e do Zanzibar, que foi assassinado pelas tribus arabes que habitam o littoral o golpho persico. Estas tribus foram excitadas e seduzidas pelo filho mais velho do iman, principe ambicioso, que foi proclamado em lugar de seu pai.

O novo iman tinha por cumplices cinco dos principaes chefes arabes que com elle dirigiam a conspiração, e a quem tinha feito promessas de elevados cargos. Um devia ser primeiro ministro; o outro, governador de Mascate; o terceiro commandante em chefe das tropas; o quarto, governador de Ormuz; e o ultimo, que era o mais temivel e perigoso, vice-rei de Zanzibar; mas o novo iman comprehendeu que se cumprisse as suas promessas ficaria á mercê dos seus cumplices, e receiando a sorte de seu pai, resolveu desfazer-se delles; para isso annunciou que haviam de ser reeleitos todos em Mascate a 5 de fevereiro.

Nesse dia houve uma festa solemne na qual todos foram investidos nas altas funcções que lhes haviam sido promettidas, e quando, depois de investidos com grandes honras, entravam nos aposentos interiores do palacio, foram cercados pelos guardas do iman, e poucos instantes depois estrangulados. O iman annunciou publicamente que o tinham querido assassinar, e por isso fôra obrigado a manda-los matar. Estas scenas que se passaram no interior do palacio não produziram desordens no paiz.

— Alcançam a 13 de abril as noticias de Portugal. Proseguia na camara electiva a discussão do orçamento na especialidade.

Fallava-se ainda em recomposição ministerial para depois de encerradas as côrtes, cuja prorogação terminaria a 20, mas que seriam, segundo se esperava, novamente prorogadas. Indigita-se o Sr. Carlos Brandão de Castro Ferreira, para a pasta da guerra o Sr. Corvo para as obras publicas.

Um companhia ingleza instava pela concessão do caminho de ferro de Cintra e dockas, sem subvenção.

A familia real, depois do baile que daria á côrte, partiria para a sua residencia de Mafra.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

A irmandade de S. Pedro dos Clerigos desta cidade manda suffragar na segunda-feira proxima a alma do finado bispo o Sr. D. João, celebrando em sua igreja um officio solemne com missa e libera.

— No mesmo dia, pelas 7 horas da manhãa, reza-se na igreja do Livramento uma missa pelo eterno repouso do mesmo prelado.

— Hontem seguio a bordo do *Rhone* para a Bahia o Exm. e Rvm. Sr. D. abbade de S. Bento de Olinda Fr. Antonio do Patrocinio Araujo.

S. Exc. Rvma. foi um dos relegiosos de mais merecimento e do melhor trato, que tem vindo dirigir os negocios da ordem benedictina nesta provincia; pois, no periodo de sua administração, a par de bem curar destes, soube conquistar a affeição de todos quantos o communicaram, creando um bom numero de amigos sinceros, que lhe apreciaram devidamente as excellentes qualidades, e ora sentem os effeitos da sua ausencia, attenuados no entretanto pela certeza de que esta é filha somente dos interesses de sua ordem, que urgem por sua presença no capitulo geral.

Fazendo votos pela prospera viagem de S. Exc. Rvma., não podemos deixar de acompanha-los da aspiração de que volte elle a occupar o mesmo cargo entre nós, ou alias que contribua para que seja dado ao mosteiro de S. Bento de Olinda um prelado no futuro triennio, que imitando-o na sua gestão e trato, seja credor das affeições e do respeito dos pernambucanos.

— Hoje repete o Santa Isabel a representação do drama a *Vida da Bohemia* e da comedia *Tchang-tching-bung*.

A aceitação què tem merecido nas duas anteriores representações do nosso publico uma e outra producção, tem effectivamente sido uma justa recompensa deferida ao merecimento dellas, sendo além disto uma sancção a' escolha da empreza.

E' de crer que hoje haja igual concurrencia, pois as peças de merecimento pelo que retratam e pelo bem delineado das situações não cansam de ser vistas.

— Pedem-nos a seguinte publicação:

« Boga-se a autoridade a quem possa pertencer a providencia, que lance suas vistas para uma reunião de meninos e moleques, que todas as noites costumam atacar foguetes buscapés desde o principio até o fim da rua do Rangel, conduzindo o seu armarinho sortido de foguetes, traques, etc.

« Tem succedido ja' queimar a alguem que passa; e na noite de 26 do corrente entrou um buscapé no 1º andar do sobrado n. 24, e ahi queimou uma criança de 5 mezes, cujo pai é assim forçado a pedir garantia a' respectiva autoridade, afim de se nao reproduzir semelhante incidente. »

— Hoje effectua o agente Pinto o seu leilão de moveis e objectos de ouro e prata, no armazem da rua da Cruz n. 57, conforme esta' annunciado.

— O vapor inglez *Amazon*, da linha de Liverpool, era esperado em Lisboa de 26 a' 27 do corrente em viagem para o nosso porto.

— Eis os preços dos generos de producção brasileira em algumas praças da Europa:

Hamburgo, 5 de abril.

O assucar fica frouxo, de 18 ½ a' 20 ½ o branco e de 15 ½ a' 16 3/4 o mascavado; o café regula de 4 7/8 a' 7 5/8 segundo a qualidade; o cacáo do Para' de 7 3/8 a' 7 1/2; os couros salgados verdes de 3 3/4 a' 5 3/4; o algodão do Maranhão, Ceará e Pernambuco de 18 a' 20 b.; e a borracha do Para' de 28 a' 30.

Porto, 11 de abril.

O assucar fica cotado branco de 2$ a' 2$300, somenos de 1$900 a' 2$ e mascavado de 1$600 a' 1$700 por arroba; e o café de 3$400 a' 4$100 segundo a qualidade.

Fica a' carga a barca *Arminda* para Pernambuco.

Chegaram: a' 29 o brigue *Esperança* de Pernambuco por Vigo; a' 1 a barca *Claudina* de Pernambuco; a' 4 a barca *Restauração* do Maranhão; e a' 8 a barca *Silencio* do Para'.

O brigue *Tamega* devia partir para o Para' no dia 18.

Lisboa, 12 de abril.

O algodão vende-se a 380 rs.; o aguardente de 48$ a' 49$ por pipa; o arroz do Maranhão e Para' de 5$200 a' 6$400 por quintaes; o assucar branco de 1$900 a' 2$550, e o mascavado de 1$400 a' 1$600 por arroba; o cacáo de 4$300 a' 4$400 a arroba; o café de 3$300 a' 4$200 por arroba; os couros salgados de 85 a' 120 por libra e os seccos de 120 a' 130 rs.

Ficam a' carga: para Pernambuco barca *Gratidão*, lugre *Julio*, brigue *Bella Figueirense* e patacho *Flor de Maria*; para o Ceará o patacho *Estrella*; para o Maranhão a barca *Maria Luiza*; e para o Para' os brigues *Tamega, Feliz Ventura* e *Marquez de Santa Cruz*.

Chegaram: a' 29 o brigue *Bella Figueirense* de Pernambuco; a' 6 a barca *União* do Para'; e a' 7 a barca *Maria Luiza* do Maranhão.

Sahiram: a' 29 o brigue *Constante II* para Pernambuco; e a' 8 o patacho *Maria da Gloria* idem.

— Lê-se na *Correspondencia de Portugal*:

« Grangemouth 21 março—Sahio para o Brasil e *Margareth*. »

« Scilly 20—Chegou o *Ranneys* de Bremen para a Bahia. »

Holyhead 26—Chegou o *Avena* de Liverpool para Pernambuco.

« Cadiz 19—A sahir para o Rio Grande o *Maja*.

« Falmouth 24—O *Odin* do Rio de Janeiro para Altona entrou aqui arribado tendo alijado parte da carga (café) ao mar, e soffrido outras avarias em consequencia do máo tempo.

« Dardanellos 24—Chegou do Brasil o *West India*.

« Deal 31—Chegou o *Edith Mary* de Sunderland para o Rio de Janeiro.

« Dover 1 de abril—Chegou *Veritas* da Bahia para Bremen.

« Gibraltar 23 março—Chegou o *Krommenie* da Bahia e Cadiz e sahio para Trieste.

« Falmouth 2 de abril—Sahio para o Brasil o *Sostrene Clausen*.

« Trieste 29 de março—A sahir para Pernambuco o *Henrich George*.

« Havre 3 de abril—Chegou o *Marquez de Santa Cruz* do Maranhão e Para'.

« Londres 5—Chegou do Rio de Janeiro, Santos e Santa Catharina o *Delphim*.

« Penzance 31 de março — O *Constance* do Rio Grande para Falmouth, arribou aqui hoje por falta de mantimentos tendo alijado alguma carga, e experimentado muito máo tempo.

« Liverpool 4 de abril—O vapor *Arago* de Pernambuco para este porto naufragou a 29 de março proximo a South Starh. Do carregamento que consistia em 3,000 fardos de algodão, tem-se salvo metade e espera-se que se salve todo. »

— A questão da nullidade do testamento de José Fernando da Cruz, tendo avoltado entre nós por algumas circumstancias que a ella se prendem, pedimos a attenção dos leitores para o que vai publicado na 8ª pagina (o *Forum*). E' um trabalho que muito se recommenda por sua concisão e clareza, e que bem podera' habilitar ainda aos menos esclarecidos a emittirem um juizo seguro.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 27 de abril de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 26 do corrente.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Euzebio, que diz chamar-se Antonio José Francisco, escravo do Dr. Pedro Affonso de Mello, por andar fugido.

A' ordem do sub delegado de S. José, Antonio Marcelino dos Santos e Constantino Alves da Silva, para avariguações em crime inafiançavel.

A' ordem do da Boa-Vista, André, escravo de José Antonio Bastos, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros vindos de Inglaterra no vapor *Rhone*:

Antonio P. L. dos Santos, Thomaz Belt, John W. Mackinnow, John Leddell, Charles Drey fuss, William Robenson, sua senhora e 1 filho, Mde. Jane A. L. Wade, José Pereira da Cunha, Henry A. de Moura, Bernardo A. A. S.

— Seguem para o sul:

George Daves, F Moor L., W. Chapman, Fr. José de Santa Julia Botelho e 1 criado, Francisco. A. da Costa Dorgean, Fr. Antonio do P. Araujo, Augusto C. Leite e R. H. Connelley.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 25 DE ABRIL DE 1866.

David, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista; anemia.
Alfredo, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; variolas.
Manoel, Pernambuco, Santo Antonio; hemorrhagio.
José, Pernambuco, 6 mezes, S. José; interite.
Manoel, Pernambuco, 11 mezes, Recife; inflamação.
Delphina Rosa da Concelção de Jesus, Portugal, 50 annos, solteira, S. José; camaras de sangue.

— 26 —

Arão Theodoro dos Prazeres, Pernambuco, 9 annos, S. José; desinteria.
Cypriano Pereira Peres, Pernambuco, 33 annos, viuvo, S. José; febre perniciosa.
Vicente Ferreira do Nascimento, Pernambuco, 80 annos, viuve, Boa-Vista; congestão cerebral.
Maria da Silva Vasconcellos, Pernambuco, 54 annos, casado, S. José; camaras de sangue.
Juvina Lins França, Pernambuco, 26 annos, casada, Santo Antonio; febre perniciosa.
Francisca Romana do Nascimento Araujo, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José; cancro.
Emilia Flora da Costa, Pernambuco, 30 annos, solteira, Santo Antonio; molestia no coração.
Rosa, Africa, 74 annos, viuva, Boa-Vista; febre typhoide.
Duarte, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; anemia.
José, Pernambuco, 1 anno, S. José; espasmo.
Guilhermina, Pernambuco, 2 mezes, S. José; convulsões.
Herculano, Pernambuco, 10 annos, escravo, Santo Antonio; febre adinomica.

Publicações a pedido

ATTENÇAO

O abaixo assignado resolvendo-se conservar silencioso, por algum tempo, até ver se o actual juiz de orphãos da comarca de Olinda, em exercicio, quem quer que seja, se digna dar andamento ao inventario de D. Joanna da Silva Medeiros, vem declarar que qualquer demora além da que ja' tem havido, póde acarretar prejuizos a alguns dos herdeiros, assim como pede ao dito juiz que se não deixe illudir por algum BANCA ROTEIRO; declarando que nenhuma intenção tinha de offender ao Sr. Dr. Eduardo Augusto de Oliveira, quando tratou de dito inventario em os *Diarios* ns. 23, 24 e 25 do corrente, aguardando-se comtudo para occasião mais opportuna, se assim o quizerem.

Recife, 26 de abril de 1866.

O MACACÃO.

Ordem Terceira de S. Francisco

A força irresistivel da verdade nos obriga muitas vezes a confessar nossas faltas, e implorarmos desculpa sem fundamento que a justifique; por certo o syndico da Ordem Terceira de S. Francisco não podendo repellir a verdade, confessa na correspondencia de 6 do corrente que quando deu sahida aos 3:000$000, para pagamento do saque que se havia de vencer 30 dias depois, tinha a ordem um saldo de 2:142$900!!!

Felizmente a discussão trouxe a verdade, não só de que havia saldo a favor da caixa, como de que S. S. estava na posse das chaves do cofre, que de direito devera estar uma em poder do Sr. ministro, que confiava em S. S, e continúa a confiar como sempre, e que só por amor a execução da lei, e attenção ao pedido de S. S. a recebeu.

E' porém, a este ministro, que *delicadamente* trata S. S., e consente seus amigos dirijam a mais terrivel opposição?

Parece pue S. S. devia ser o primeiro a respeitar e acatar o respeitavel ministro, pelo menos não fazer parte da opposição que lhe é dirigida, a fim de que não se faça um juizo desfavoravel de S. S., como naturalmente farão os homens imparciaes que lerem a correspondencia de 6 do corrente.

No pensar dos homens imparciaes, S. S. devia apoiar o ministro, ou tornar-se neutro, ou retirar-se, mas nunca ser cabeça e autor da opposição feita a tão nobre caracter.

Entretanto S. S. fará o melhor. Ha homens a quem é indifferente o conselho a que podem e devem aspirar; de tudo se encontra neste orbe de lagrimas, sem que se possa dizer, é novidade.

Voltando a primeira confissão de S. S., visto como basta de considerações sem applicação a materia. Tendo S. S. retirado o saldo de 2:142$900 e acreditado-se como credor da Ordem pelo excedente necessario para prefazer a quantia de.... 3:000$000; é consequencia, que desde esse dia a Ordem tinha pago o saque feito, embora não estivesse completo todo o capital com dinheiro d'ella, por tanto nao devia tomar o saque a praso, e retirar desde o dia da tomada o saldo da caixa (2:142$900) e figurar como credor do mais que faltava; por quanto para a Ordem a transacção está completa e acabada como se fôra a vista pois de outra forma não se pode admittir o adiantamento por parte de S. S.

Mas, assim não tendo procedido, antes feito a transacção a praso no que trouxe prejuizo; visto como nas circumstancias em que estava a praça e o cambio, o saque a vista era muito proveitoso, e, consequencia que S. S. não praticou convenientemente, quer retirando o saldo e constituindo-se credor, quer tomando o saque nas condições em que tomou; por tanto a verdade é, que houve um prejuizo real para a Ordem, que não foi acautellado e previsto por S. S. cujo tino financeiro está oscillante, se não prejudicado.

Se S. S. não realisou a transacção a vista, não obstante retirar o saldo existente, e ter-se feito credor pelo excedente, com receio de desembolso real da parte, que figurara na caixa ter adiantado; S. S. ainda nesta parte fez mal; porque não devia em taes casos ter-se feito credor, e mais porque como S. S. sabe seu receio não tinha sério fundamente, por quanto as rendas da Ordem podia logo horas ou dias depois offerecer dinheiro para ser reembolsado d'esse adiantamento. Assim pois S. S. não tem defesa, e praticou um acto inconveniente e irregular.

Não pode aproveitar a S. S. qualquer consideração tirada de outros adiantamentes feitos; 1º — porque não nos declarou quantas horas, dias e mezes tem elles durado; 2º — porque esses adiantamentos não justificam, nem autorisavam a se apossar do saldo de 2:142$900, e acreditar-se pelo resto trinta dias antes do saque, não realisado a vista.

Semelhantemente não o justifica a questão dos juros possivel do saldo retirado de 2:142$900, com os adiantamentos por S. S. feitos e a razão está acima expendida; e se por ventura fosse equivalente ao adiantamento então S. S. não tinha só commettido um erro, ou um acto irregular, porém a acção muito differente e impropria de homem de reputação fundada.

Nós que discutimos n'esta occasião não somos inimigos do S. S. que reconhecemos possuir amigos na Ordem, cuja prova está na certidão que juntaram a sua defeza; na qual se vê o deficit de 6 de fevereiro, que não foi pedido, nem se fez menção na petição, e mais ainda por se ter pedido e acertado as datas em que trouxeram deficit contra a Ordem, não obstante não ser a data do primeira meza 24 de novembro, bem como as outras não serem as mencionadas.

Tudo isso foi feito, e concordado por S. S., como dizem; por tanto não se pode duvidar que tem amigos; tão feliz não é o ministro, que é maltratado por aquelles a quem muito bem trata.

Avista do exposto cremos que subsiste a convicção de que o Sr. syndico não procedeu regular e convenientemente; que S. S. se fez credor 30 dias antes de ter pago a divida, que S. S. assim procedendo não calculou o prejuizo real da Veneravel Ordem, como prova com a assignatura prestada para a revogação dos artigos 15 e 19 dos estatutos.

Aon Revoir.

O abaixo assignado declara para conhecimento publico, que não é devedor de favor algum ao Sr. Caetano Delfino Monteiro de Carvalho, morador na cidade de Goyanna onde tem sua familia, e de presente assistindo neste povoado, cerca de dez mezes, a titulo de receber uma pequena herança que lhe deixara o fallecido padre Antonio; e como conste ao abaixo assignado que o dito Sr. Caetano propala que fôra quem levara o abaixo assignado para negociar neste povoado; vem por meio deste declarar que é falsa, falsissima tal gabolice, visto como todos sabem que o abaixo assignado negocia neste povoado á mais de tres annos sem que precizasse, não só do abono do Sr. Caetano, como de pessoa alguma, deste mesmo povoado. Por tanto, o mesmo abaixo assigno roga ao dito Sr. Caetano que o deixe viver, que não o provoque com suas hespanholadas.

Povoação de Trombeta, 27 de abril de 1866.

Thomaz de Aquino Carvalho.

Xarope tonico refrigerante de velame e de ferro preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido na cidade do Recife provincia de Pernambuco, rua Direita n. 88.

Este xarope, que dá tom ao movimento muscular por sua qualidade ferrea, é ao mesmo tempo purgativo pela parte do velame que encerra, e refrigerante pela parte acida, além da precisa para perfeita solução e combinação do ferro; este atacado pelo acido fica em extrema divisão, e assim o mais soluvel que é possivel, de sorte que já não é tão dependente de ser digerico pelos acidos fracos, que se acham no sucdo gastrico durante a digestão. Os expositores de medicina são de opinião que o ferro e todas as suas preparações gozam das virtudes eminentemente tonicas, que aproveita em todas as molestias que são caracterisadas por fraqueza; e com effeito acho exacta essa opinião; não mas é dado o ferro em substancia pelo máo resultado que tenho observado, (e que já fiz publicar) em certas e determinadas molestias; por exemplo: anemia, e febres intermitentes, terminam muitas vezes por anazarca, que é accumulação de serosidade no tescido cellular (agua quando está entre a pelle) e depois ascite ou hydropesia do ventre, que é accumulação de serocidade no peritonêo.

E' sabido que o ferro é um dos agentes mais importante para que o sangue se prepare e aperfeiçôe devidamente, e por conseguinte o mais proprio para impedir o desenvolvimento destas molestias; mas sendo elle um efficaz excitante, sorbente e secernente, é claro que só associado como se acha neste xarope, póde dar o resultado que se espera, e a experiencia me tem demonstrado sem risco de offender as entranhas.

Os effeitos dos incitantes, são: promover as secreções, e absorções, augmentar o calor natural, e remover aquellas dôres que nascem da falta dos movimentos irritativos. Os sorbentes são tambem aquelles agentes, os quaes augmentam os movimentos irritativos, que formam absorção, e os s cernentes aquelles que augmentam os movimentos irritativos que constituem as secresões. Assim, pois, vê-se que sem a precisa combinação e modificação não póde ser elle applicado indistinctamente. Muitas vezes o pratico deixa de fazer applicação do ferro por conhecer suspeitar que o figado, o bófe ou pulmão, e orgão essencial da respiração, ou outra entranha está offendida; entretanto que, se se tivesse applicado em tempo se poderia ter evitado o desenvolvimento da molestia. Assim, pois, o xarope preparado como fica exposto se póde usar sem risco por não offender as entranhas. As molestias contra as quaes o xarope tonico refrigerante póde ser applicado com proveito, são: as amenorrheas, ou suspenção do fluxo menstrual das mulheres, anemia, ou diminuição da massa do sangue e sua consistencia alterada, dôres de estomago, debilidade dos orgãos digestivos, fastio, fluxos mucosos, flores brancas, chlorose, molestias do sexo femenino, caracterisada por languor geral, acclorisação pallida da côr ou esverdinhada, empobrecimento do sangue, enfartes-chronicos das visceras abdominaes, alporcas ou escrophulas, escorbutos, opilação, pallidez, e os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas: asthenia ou falta de forças; fraqueza geral: e ha hydropesia anazarca e ascites; tendo-se o cuidado de observar nestas duas ultimas molestias principalmente, e em todas ás outras, que um dos effeitos salutares deste xaropa é tero-ventre corrente, e as urinas desembaraçadas.

O modo de usar-se e regular-se vai descripto no letreiro pregado no frasco.

Vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de

José da Rocha Paranhos.

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, de abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26.....	797:704$256
Idem do dia 27..........	32:764$575
	830:468$831

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	175	
« « com generos...	457	
		632
Volumes sahidos com fazendas...	213	
« « com generos....	840	
		1.053

Descarregam hoje 28 de abril.

Vapor inglez—*Olinda*—mercadorias.
Lugre ingleza—*Maronie*—diversos generos.
Brigue inglez—*Cassic Gray*—diversos generos.
Barca lubeckense—*Hadyer*—farinha de trigo e mais generos.
Brigue austriaco—*Arione*—idem.
Galeota hamburgueza—*Ecliptica*—mercadorias.
Brigue inglez — *Ella Bruce* — mercadorias.
Barca ingleza—*Edith Marion*—carvão.
Brigue inglez—*John & Elisabeth*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Patacho portuguez—*Garret*—farinha de trigo.
Barca portugueza — *Bellem* — diversos generos
Brigue hespanhol—*Toro*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 26.......	23:344$884
Idem do dia 27	418$831
	23:763$715

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 26......	104:438$724
Idem do dia 27	5:036$920
	109:475$644

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27.

Southampton e portos intermedios—16 dias, vapor inglez *Rhone*, dé 1924 toneladas, commandante Woolward, equipagem 133, carga differentes generos.

Rio Grande do Sul—31 dias, escuna nacional *Georgiana*, de 149 toneladas, capitão A. Torres, equipagem 11, carga 6,100 arrobas de carne; a Tasso Irmão.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue nacional *Liberal*, de 207 toneladas, capitão José Henrique de Oliveira, equipagem 10, carga 9,000 arrobas de carne; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Barcelona e Almaria—46 dias do primeiro porto 30 do segundo, sumaca hespanhola *Joven Elisa*, de 127 toneladas, capitão Jaime Plá, equipagem 10 carga 900 barricas com farinha de trigo; a Tasso & Irmão.

Hamburgo—41 dias, escuna austriaca *Peter*, de 126 toneladas, capitão I. Breckwoldt, equipagem 7, carga fazendas e outros generos; a Parente Vianna & C.ª

Liverpool—41 dias, barca ingleza *Jane*, de 226 toneladas, capitão G. E. Lyoret, equipagem 10, carga differentes generos; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue hanoveriano *Amizio*, capitão Phelippus Sap, equipagem 9, em lastro; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Lugre inglez *Badotria*, capitão W. Eyman, carga assucar.

Liverpool por Maceió.—Brigue inglez *Titania*, capitão W. Thomas, carga assucar.

Observação.

Fundearam no lamarão duas sumacas hespanholas, mas não tiveram communicação com a terra.

EDITAES

— A camara municipal desta cidade, tendo conhecimento por communicação que lhe fez o Exm. vice-presidente da provincia em officio de 12 do corrente, de haver a Divina Providencia fellicitado a este imperio com o nascimento de um principe, que S. Alteza Serenissima a Sra. D. Leopoldina deu a luz em o dia 19 de março ultimo: pede aos seus municipes desta capital que se sirvam illuminar as frentes de suas casas nos dias 28, 29 e 30 do corrente como demonstração de regosijo por tão fausto acontecimento.

Paço da camara municipal do Recife, 25 de abril de 1866.

Luiz José Pereira Simões.
Pre-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 14 do mez de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica depois da audiencia respectiva, a escrava Maria, crioula, de 14 annos de idade, avaliada em 600$, a qual vai a praça por execução de Albino José Ferreira da Cunha, contra Manoel Ignacio das Candeias.

E na falta de lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente, que sera' affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de abril de 1866.

Eu, Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino a subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 30 do presente mez, a 1 hora da tarde a porta da mesma alfandega se ha de arrematar, livre de direitos ao arrematante, uma caixa da marca P C n. 36, contendo 80 libras de sabonetes vindo do Havre no navio *Jean Mauric*, entrado em 23 do proximo passado, o qual foi abandonado aos direitos por Camara & Guimarães.

Para constar lavrei o presente. 4ª secção da alfandega de Pernambuco, 27 de abril de 1866.

O 4º escripturario,
Alexandre Thomaz de Aquino Coelho.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, por seu procurador, me indireçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello, em que lhes quer pedir o sitio n. 21 particular nas salinas, no lugar dedeminado Carreira dos Mazombos, do qual sitio se acham de posse os supplicados por titulo de aforamento feito àquelle fallecido, visto terem os supplicados cahido em commisso, como melhormente se expressará em seu libello, opteposdarevelia; ficando logo citados parasoue termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignora quaes sejam os herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar carta de edital com o prazo de 60 dias, para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta, Pereira e Souza, Proc. civ. n. 203: portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira. Espera receber mercê.—Como procurador. José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte: — Distribuida como requer. Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão d'este juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente, pelo qual e seu theor, chamo, sito e hei por sitados aos mencionados herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam ante este juizo, por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça, sôb pena de se proceder á suas revelias.

Por tanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866. — Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi. — Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 60.—Rs. 400 rs. pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife era supra.—O escrivão, Athayde.—N. 1221. — Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife 3 de março de 1866. —Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife 3 de março de 1866.—Campello Junior. — Firmino Antonio de Souza, presidente. Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade, aos 5 de março de 1866. Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, por seu procurador me endereçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio de n. 18 particular, no lugar denominado Salinas, do qual se acham de posse por titulo de aforamento feito ao dito Miguel Ferreira de Mello, visto terem os supplicados cahido em commisso como melhormente se expressara' em seu libello, pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignore quaes sejam esses herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, com o prazo de 60 dias para serem os supplicados citados por todo o conteudo nesta.—Pereira e Souza.—Proc. civ. n. 203.

Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Destribuida como requer. — Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente edital pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados a todos os herdeiros do mencionado supplicado Miguel Ferreira de Mello, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam por si ou por seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimeno de todos, mandei fazer o presente que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o susbcrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 59 rs. 400. Pagou 400 rs. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão Athayde.

N.1222. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. — O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife, 3 de março de 1866 —Campello Junior.—Firmino Antonio de Souza, presidente.

Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

Virgilio de Gusmão Coelho.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 7 de maio do corte anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo as dividas seguintes.

Antonio José de Miranda Falcão 13$720, D. Theodora Maria da Conceição 30$000, Antonio Juvino da Fonceca 20$000, D. Francisca Peixoto... 6$120, Francisco de Salles Gomes 13$060, Joaquim Bibiano de Barros 11$000. Dr. Belmonte 7$320, Vicente José de Andrade 10$000, Jorge Henrique Steple 3$000, Thomaz de Gusmão Coelho 7$640, Dr. Joaquim Dourado 27$600, Quintiliano M. da Silva 22$500, Dr. Antonio José Lopes Filho 9$920, Bento da Costa Ferreira 13$180, Ignacio Vieira de Mello 63$720, Hermenegildo Fernandes de Souza Lobo 69$760, Gonçalo Ferreira dos Santos 5$500, Martinho Francisco da Silva 21$800, Manoel José da Silva Neves 6$040, Macario de Luna Freire 10$080, Joaquim Felix Machado 3$200, Angelo Francisco da Costa 23$340, Firmino Quaresma 11$220, Joaquim Fernandes do Carmo, 30$540, D. Maria Ignez Gonçalves 10$000, João Joaquim Ribeiro Pessoa 10$000, capitão Manoel Joaquim Bello 70$000, Manoel Machado Dias 10$000, Eustaquio Antonio Gomes 65$000, José Ferreira Lopes Reis 30$680, Altino Rodrigues Pimenta 65$000, Antonio Alves de Carvalho 3$080, Dr. Casado Lima 17$280, Joaquim José de Santa Anna 20$140, D. Maria de Almeida 4$440, D. Helena dos Santos Pinheiro 2$000, Athaliba (mestre pecheiro) 4$300, Francisco Ferreira da Silva 6$000, Manoel Jeronymo Corrêa 1$000, Antonio Lobo (Poço da Panella) 7$230, Joaquim José de Oliveira (filho do finado brigadeiro Aleixo) 5$500, Flavio Ferreira Catão 8$000, Joaquim José Virães 6$120, Francisco de Paula 7$480, Agostinho Moreira 6$740, Ignacio da Luz 3$120, D. Maria (senhora do Manoel Joaquim) 2$540, Candido Corrêa de Sá 6$060, Francisco Xavier Ferreira 10$280, Antonio Correa de Sá 2$000, Bernardino 3$940, D. Antonia (viuva do Graça)..... 19$640, Carlos Marinho 1$600, Mauricio 1$280, Duarte Pereira 2$400, André Avelino 2$720, Pulqueria 1$440, José Nicacio pai 4$320, José Nicacio filho 29$160, Firmino Gomes 1$440, a mãi de Francisco Pedro 2$540, João Ferreira 8$800, Cassimiro 5$000, D. Cathita 7$040, Vicente Ferreira 2$080, Chacon 1$280, Silvestre Pereira de Carvalho 2$200, Manoel Francisco Honorato 20$420, João Rodrigues Freire de Carvalho 75$000, Antonio Pereira de Medeiros 24$820, Marcellino Francisco Alves da Silva 25$000, Supra Frederico.... 27$200, Gustavo da Bahia 2$420, Benvindo Lobão 12$480, Adelino Theodoro Alves 5$000, Dr. Antonio Joaquim dos Passos 15$000, Zeferino Botelho de Andrade 19$260, José Ignacio de Andrade Pereira 50$000, D. Francisca do Rego Barros 9$420 José Thomaz Cavalcante (pintor) 20$420, João Pitta Virães 13$680, a Lulú do becco 6$560, Dr.

Silva Costa 7$680, Aristonio (seguio para o sul) 13$000, Antonio de Castro Alves 8$480, Galdino (funileiro) 10$880, Marcellino (escravo do Barry) 4$900, Dr. Pedro Jansen Pereira 6$480, D. Innocencia 6$000, Thomé José de Andrade 3$800, Caetano da Costa Pereira 120$000, Francisco Pedro 50$040, José Aparicio da Silva 8$190, Augusto Alves Guimarães 30$000, Ignez Maria da Conceição 20$080, D. Mathildes 34$830, Francisco Corrêa de Sá 18$160, Marcellino da Costa..... 72$000, Anna Joaquina de Jesus Santos (fallecida) 62$000 — Rs. 2:165$900.

As quaes foram penhoradas por execução de Barros & Silva contra Joaquim Marcolino da Silva e se achão depositadas em mão do mesmo executado.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1 de abril de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da 2.ª vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como a unta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte:— Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para á primeira d'este juizo fallarem aos termos de um libello em que lhe quer pedir o sitio n. 20 particular no lugar Carreira dos Mazombos, nas salinas, do qual se acha de posse a supplicada por titulo de aforamento feito ao dito Manoel Antonio Carneiro, visto ter a supplicada cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello, pena de revelia, ficando logo citada para todos os termos da causa até final execução. E porque a supplicante ignore quem seja essa viuva, por isso requer a V.S. que se digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para ser citada a supplicada por todo o contendo n'esta.— Pereira e Souza. Proc. civ. notta 203 por tanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara lhe defira.— E R. M. Como procurador José Theodore Gomes.

Cuja petição sendo-me apresentada n'ella dei o dispacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer.— Recife 22 de fevereiro de 1866.— V. Coelho.

Em virtude de dito meu dispacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e sen theor é citada a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para fallar aos termos de um libello civil que lhe vai propor a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, pedindo-lhe a entrega do sitio n. 20 no lugar Carreira dos Mazombos nas salinas, visto ter cahido em commisso; como tudo declara a petição aqui transcripta; afim de que no praso de 60 dias contados da data do presente, compareça em juizo por si ou por seu procurador a allegar o seu direito, e defesa, sob pena de revelia; para o que mando a todas as pessoas, parentes, amigos ou conhecidos da viuva de Manoel Antonio Carneiro, lhe façam aviso de que por este; é citada para o que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do custume.

Dado e passado com o praso de 60 dias n'esta cidade do Recife aos 3 de março de 1866.— Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi,— Virgilio de Gusmão Coêlho. Vai pagar a quantia de 250 rs, de direitos de chancellaria — O escrivão Cunha. N. 1223 — 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.— Recife 3 de março de 1866.— Chaves,—Limoeiro,

Vai pagar o sello d'este edital que importa em a quantia de 400 rs.— O escrivão Cunha. Estava o sello n. 56—400 rs. — Pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.— Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas Imperiaes do Tribunal da Relação.— Firmino Antonio de Souza, presidente. Transitou pela chancellaria — Recife 6 de março de 1866.— O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior. — Lançado a fl. 100 do livro competente n. 13. — Recife 6 de março de 1866.— Campello. E na mais se continha em dita carta de editos aqui copiada que eu escrivão bem fielmente copiei do proprio original a que me reporto, e este fiz sem cousa que duvida faça, conferido e concertado na forma do estylo. — Cidade do Recife aos 6 dias de março de 1866. Escrevi e assigno em fé de verdade.— O escrivão Pedro Tertuliano da Cunha.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte: —

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio n. 15 particular, sito no lugar denominado Salinas, do qual se acha de posse em virtude do aforamento feito a aquelle fallecido, visto terem cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução. E porque a supplicante ignore quaes sejam os herdeiros do mesmo fallecido, por isso requer a V. S. se digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta: Pereira e Souza proc. civ. nota 203: portanto pede ao illustrissimo Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara lhe defira. E receberá mercê.— Como procurador José Theodoro Gomes. —Cuja petição sendo-me apresentada, nella dei o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer. Recife 24 de fevereiro de 1866.—V. Coelho.

Em virtude do dito meu despacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e seu theor são citados os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello para fallarem aos termos de um libello civil, que lhes vai propor a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, em que lhes pede a entrega do sitio n. 15 no lugar das Salinas, visto terem cahido em commisso como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias, contados da data do presente compareçam em juizo por si ou por seu procurador a allegarem seu direito e justiça, sôb pena de revelia, para o que mando a todas as pessoas parentes, amigos, e conhecidos dos ditos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello lhes façam aviso de que pela presente são citados para o que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dada e passada com o prazo de 60 dias nesta cidade do Recife, aos 3 de março de 1866. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.— Virgilio de Gusmão Coelho.

Vai pagar a quantia de 250 rs. de direitos de chancellaria n. 1224. 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.—Chaves —Limoeiro.

Vai pagar o sello deste edital, que importa em a quantia de 400 rs. — O escrivão Cunha.

Estava o sello n. 55—400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas imperiaes do tribunal da relação. — Firmino Antonio de Souza, presidente.

Transitou pela chancellaria. Recife, 6 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançada a fl. 100 do livro competente n. 13. Recife 6 de março de 1866.—Campello Junior.

E nada mais se continha em dita carta de editos aqui copiada, que eu escrivão bem e fielmente copiei do proprio original, a que me reporto; e esta fica na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e consertada na forma do estylo. Cidade do Recife, 6 de março de 1866. — Escrevi e assigno em fé de verdade.—O escrivão, Pedro Tertuliano da Cunha.

DECLARACOES

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de que não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição do 1º de julho proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:

1.º Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;

2.º Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;

3.º Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;

4.º Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.º A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, e que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta fórma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição do 1º de julho.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia.

Sala da commissão, 23 de abril de 1866.

O secretario,

Dr. *Manoel Buarque de Macedo.*

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 3 de maio proximo vindouro, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões tem de ser arrematado o fornecimento de pão e bolacha que houver de consumir o hospital Pedro II, dos Lazaros e casa dos expostos nos mezes de maio e junho proximos futuros.

Os concurrentes devem vir com seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia 27 de abril de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 3 de maio proximo vindouro, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões tem de ser arrematado o fornecimento de generos em seguida declarados, que houver de consumir os collegios de orphãos e hospicio de alienados em Olinda, a cargo da mesma Santa Casa nos mezes de Maio e junho futuros, a saber:

Manteiga franceza, libra.
Assucar refinado 1.ª sorte, idem.
Dito dito de 2.ª sorte, idem.
Café em grão, idem.
Chá hysson, idem.
Arroz pilado do Maranhão,
Bacalhão, idem.
Batatas, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, alqueire novo.
Feijão mulatinho, idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha em achas, cento.
Carne verde, libra.
Dita secca, idem.

— São tambem aceitas propostas somente do pão e bolacha para o collegio dos orphãos d'esta cidade.

Recommenda-se aos concorrentes que observem em suas propostas a ordem, pesos, medidas e qualidades indicadas na relação dos generos descriptos neste edital.

Nesta secretaria se darão os esclarecimentos de que os concorrentes precisarem e no acto da arrematação deverão elles comparecer com seus fiadores ou munidos de cartas d'estes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Santa Casa de Misericordia do Recife 27 de abril de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

— O fiscal em exercicio na freguezia de S. José adverte aos donos de carroças e carros de 4 rodas, da estação das Cinco Pontas, que os carroceiros nao poderão conduzir os referidos vehiculos sem que não tenham satisfeito os arts. 1º e 17 das posturas addicionaes de 24 de julho de 1855, combinado com o art. 1º do regulamento policial de 18 de julho do mesmo anno.

Freguezia de S. José, 27 de abril de 1866.

Jeronymo José Ferreira.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

— No dia 1º de maio depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, escrivão Cunha, se ha de arrematar um terreno no lugar do Caminho Novo, com 60 palmos de frente e 280 de fundo, contendo o mesmo terreno uma pequena casa de taboas, tudo avaliado por 700$, cujo terreno e casa foi penhorado a Candido de Albuquerque Maranhão por execução de Joaquim Jorge de Araujo.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para fornecimento do almoxarifado o seguinte:

Para provimento do almoxarifado.

540 arrobas de carvão de pedra, ou 7,931 kilogrammas.

Para o rancho dos menores do mesmo arsenal nos mezes de maio e junho.

Pão de 4 onças.
Bolachas.
Assucar refinado.
Feijão, carne verde, dita secca, farinha da terra, arroz pilado, café em arão, toucinho de Lisboa, chá da India, vinagre, azeite doce, bacalhao.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 30 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 25 de abril de 1866.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azavedo Santos.

---- Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 21 de abril de 1866.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procedera' o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de abril do anno passado, no dia 3 de maio proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 17 de abril de 1866.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA--COIMBRA.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

Sabbado 28 de abril de 1866.

Representar-se-ha o intereseante' drama em 5 actos, ornado de musica

A VIDA DA BOEMIA.

Dara' fim ao espectaculo o applaudido—Trialogo—ornado de canto

Tchang-tching-bung!!!

Principiara' as 8 horas.

Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras até o dia 27.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de maio o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira por vapor

Maceió e escalas.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, sahira' para os portos acima no dia 30 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 28, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

O velleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir em poucos dias a veleira galera MINDELLO, por ter quasi todo o carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete para o que tem bons commodos: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Tambem se recebem generos estangeiros.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a velleira barca portugueza *Belem*, capitão J. Joaquim de Freitas. Recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Santa Cruz*, acha-se com parte da carga prompta e segue com toda a brevidade; para o resto da carga trata-se com José Maria Palmeira & C., largo do Corpo Santo n. 4.

Para a Bahia.

Segue sem falta por estes oito dias, o veleiro e bem conhecido patacho nacional *D. Luiz*; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4.

Para Lisboa

Vai sahir breve a barca portugueza JANOTA, de primeira classe, capitão Joaquim Pedro Vianna, recebe alguma carga miuda e passageiros, trata-se com o consignatario E. R. Rabello rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou com o capitão.

Companhia das Messageries Imperiales.

No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Massenet, o qual depois da demora do costume seguira' para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Porto

Pretende seguir com muita brevidade a velleira barca portugueza *Iris*, capitão Mathias de Souza Maciel, tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O brigue *Imperial Marinheiro* prestes a seguir para o Rio de Janeiro, ainda recebe alguma carga: os pretendentes podem dirigir-se aos consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILAÕ
De um cabriolet com arreios, lanternas, chicotes e um cavallo proprio para o mesmo,

HOJE

Por intervenção do agente Pinto, a 1 hora da tarde em frente ao armazem da rua da Cruz n. 57, onde havera' leilão de moveis, obras de ouro e prata.

LEILAO
De moveis, obras de ouro e prata.

A saber;

Uma mobilia de jacaranda' com um sofa', 2 consolos e mesa redonda com tampos de pedra, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 1 piano forte, 1 candelabro e serpentinas, ricos jarros e vasos para cima de mesa, candieiros a gaz, 1 secretaria, 1 mesa de jantar, 2 apparadores, cadeiras de balanço, ditas de faia e muitos objectos de casa de familia.

Um rico adereço de ouro com finos brilhantes, 1 dito com pedras menores, differentes anneis e trancelins, colheres, salvas e outros objectos de prata.

HOJE.

O agente Pinto fara' leilão por conta de uma familia que mudou de residencia, dos objectos acima mencionados, as 10 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 57, para onde serão transportados ditos objectos.

LEILAÕ

De um sofa', um consolo com espelho, 12 cadeiras, 1 mesa, 1 lavatorio, 2 bancas, 1 commoda, 1 relogio, 1 santuario, 1 guarda louça, 1 marqueza, 2 mesas de jantar, 1 dita com abas.

HOJE.

O agente Pinto fara' leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, dos moveis acima mencionados penhorados a D. Senhorinha Joaquina de Almeida Leal, por execução de José Rodrigues de Araujo Porto, as 10 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 57

LEILÁO

De uma vacca com cria.
662 peças de papel para forro de sala.
1 microscopio so ar.
1 machina eletrica de Sigendre.
40 garrafas de cognac.

HOJE.

Por intervenção do agente Pinto, no armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO
De 1 caixa com couros de lustre avariados.

HOJE AS 12 HORAS.

Parente Vianna & C. faroo leilão por intervenção do agente Pestana e por conta e risco de quem pertencer de 1 caixa marca PV&C n. 39, com 12 duzias de couro de lustre avariados d'agua salgada a bordo do navio HELENE, capitão Aristen, em sua recente viagem de Hamburgo para este porto, tendo lugar hoje o leilão as 12 horas da manhãa no armazem dos mesmos rua da Cadeia do Recife n...

LEILAÕ
De queijos suissos e biscoitos sortidos em latas.

Terça-feira 1º de maio.

Por intervenção do agente Pinto, as 10 horas em ponto, no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILAO
De uma escrava
Terça-feira 1 de maio

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de D. Senhorinha Cesaria da Cruz Medeiros e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos da escrava de nome Domingas, de 42 annos de idade, as 11 1/2 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 57.

Leilão de escravos.

A saber.

Domingos,	Angola de 45 annos de idade.				
Manoel,	crioulo	de 30	»	»	»
Antonio	»	de 30	»	»	»
Joaquim	»	de 10	»	»	»
José	»	de 10	»	»	»
João	»	de 8	»	»	»
Luiza	»	de 40	»	»	»
Theodora	»	de [illegible]	»	»	»
Thereza	»	de 25	»	»	»
Maria filha de Theodora		1	»	»	»
Angelica crioula		22	»	»	»

Terça-feira 1 de maio as 10 horas no armazem da rua da Cruz n. 57.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Theotonio Felix de Mello e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos escravos acima mencionados, embargados a Pedro Coelho da Silveira, as 11 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO
Da fabrica de charutos
Terça-feira 1 de maio
Travessa de S. Pedro n. 1
As 11 horas

O agente Martins fara' leilão por conta e risco de quem pertencer da fabrica de charutos acima dito com todos seus pertences a qual sera' vendida em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS

ATTENÇÃO

El Estigarribia II fugio!!!!

No dia 25 do corrente mez, as 10 horas da noite, fugio da rua da « *Praia* » desta cidade um cão de fila geramente conhecido pelo epitheto de EL ESTIGARRIBIA II — *padaria* — *sem dinheiro* — *fogo* — *certeiro* — *vivissimo* — *de cruzeta* — *victoria* — *certa* (PARA ONDE O FRADE VOLTA O CAPELLO !!..)

Recommenda-se, pois, aos capitães de campo e a todos em geral, que apprehendam o indicado EL ESTIGARRIBIA II e o entreguem ao abaixo assignado, certos de que serão generosamente recompensados.

Ferreira do Costado Salgado.

LOTERIA
AOS 6:000$000

Corre quarta-feira 2 de maio.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 11ª parte da loteria (60), a beneficio das familias dos voluntarios da patria, sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O padre Luiz Ferreira Nobre Pelinca, cidadão brasileiro, vai para Roma.

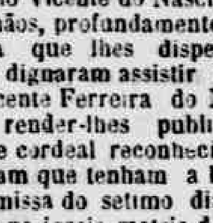
— Narciso José Netto e Manoel do Couto Guedes, vão a Europa.

— Manoel Carreiro da Silva vai a Portugal tratar de negocio.

— O Dr. Francisco Pinto Pessoa segue para Europa afim de tratar de sua saude.

Alguns amigos do fallecido Manoel Pedro de Mello mandam celebrar uma missa por sua alma no dia 30 do corrente as 7 horas, no convento do Carmo, e convidam a Exm.ª esposa e parentes para assistirem.

A mesa regedora da irmandade de S. Pedro, tendo de suffragar a alma do finado bispo D. João, de saudosa memoria, na segunda-feira 30 do corrente, segundo anniversario do seu passamento, com officio solemne, convida a todos os seus irmãos para assistirem dito officio.



O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e seus irmãos, profundamente penhorados pela honra que lhes dispensaram as pessoas que se dignaram assistir ao enterro de seu pae, Vicente Ferreira do Nascimento Feitosa, vem render-lhes publicamente o mais solemne e cordeal reconhecimento; e de novo solicitam que tenham a bondade de comparecer a missa do setimo dia, que se ha de celebrar na igreja matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, quarta feira proxima vindoura, as 7 horas da manhãa. Por mais este obsequio desde ja' se confessam sobremaneira agradecidos.

CLUB PERNAMBUCANO

Domingo 29 do corrente haverá reunião familiar.

--- Fugio no dia 23 do corrente a escrava de nome Rosa, idade 22 annos pouco mais ou menos, alta, seca do corpo, côr fula, rosto comprido, beiços grossos e olhos amortecidos, levou vestido de chita verde claro com palmas rôxas, chales de lãa cinzenta ou rôxo com barra preta. Esta escrava foi do Sr. Rofino Antonio de Mello, e desconfia-se esteja acoutada e contra quem a tiver protestas-se-ha com todo o rigor da lei: roga-se a quem a pegar leva-la a casa da residencia do abaixo assignado a' rua da Aurora n. 38, que sera' recompensado.

João Pereira Moutinho.

AVISO

Fugio hontem 13 de abril corrente, o escravo João, cabra claro, de 25 annos de idade, baixo, grosso do corpo, com falta de dentes, pés e mãos um pouco grossos, barba pouca, cabellos carapinhos, um pouco ruivo, levou calça de brim pardo, chapéo de baeta parda e camisa de madapolão, é regrista e intitula-se de forro. Este escravo foi comprado ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, o qual escravo foi remettido de Garanhuns pelo Sr. Pedro Chaves para ser vendido no Recife, presume-se que o dito escravo tenha seguido para Garanhuns, onde tem parentes: pede-se aos Srs. capitães de campo e mais autoridades que o peguem e levem a seu senhor, José Pereira de Miranda Cunha na rua da Imperatriz n. 15, ou ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, que serão generosamente recompensados, costumava vender agua em Santo Antonio e Boa-Vista.

— No dia 26 de abril, fugio o escravo crioulo por nome Luiz, com idade de 22 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: officio de serrador, estatura baixa, cor preta, falta de dentes na frente, levou calça de brim branco, camisa de madapolão ja suja por ter hoje mesmo chegado de outra fuga apadrinhado. Este escravo é bastante conhecido na freguezia da Boa-Vista e Santo Antonio: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehenção do dito escravo e entrega-lo na rua de Santa Rita Nova n. 13, serraria de Paulo José Gomes, que sera' gratificado, outro sim, protesta se contra qualquer pessoa que o tenha acoutado.

— Os Srs. deputados provinciaes, que ainda não tenham os tres tomos de Biographias, noticias e documentos historicos sobre alguns poetas, e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, e os quizerem possuir, podem manda-los receber, com um bilhete seu, a rua Augusta n. 92, gratuitamente.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia: na rua das Aguas-Verdes n. 70.

Tchang-tching-bung!

O abaixo assignado precisa fallar ao Sr. Thomaz de Gusmão Coelho, a negocio de seu interesse, para o que lhe pede o favor de apparecer no arsenal de marinha, das 9 as 3 horas da tarde.

Francisco Marinho de Miranda Castro.

— Aluga-se uma casa e sitio na estrada do Jacobina (Capunga), com terraços e canteiros ao lado, banheiro, cocheira, estribaria, galliuheiro e quartos fóra, bastante fresca: a tratar na rua do Pilar, primeiro sobrado a direita logo depois do arsenal de marinha, 2º andar.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

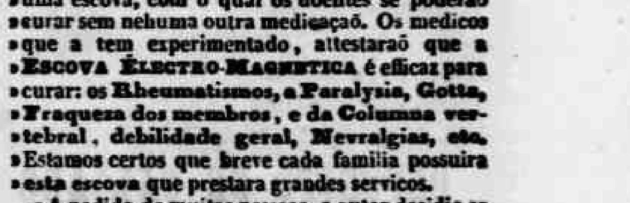
PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Rue de Seine, 51.
Avis Essentiel
Desgrader o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do papel.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principais pharmaceuticos.

Signoret



FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quâes os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hè a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hè supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario de therapeutica*, 1863.

O Ferro Quevenne vende-se em frascos de 100 medidas, 3 50; 200 grammas, 5 »; 100 grammas, 3 »

10. CENTIG. *Medida da dose.*

Deposito geral em casa de Emilio Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a marca *de Fabrica acima.*

»Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*

»A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

»A electridade produzida pela fricçao tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de naõ dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

»A causa a mais frequente das molestias é a estagnaçaõ do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulaçaõ no organismo, curaçao-se as molestias.

»Quando se sente alguma dôr em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Sur Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Pariz, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outra medicaçaõ. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a »ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. »Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.

»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos no »*Rio de Janeiro, em casa do Sr* DIDIER ROURRÉ, »*rua nova do Ouvidor, nº 33.*»

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante
SUPERIOR AOS VINHOS E XAROPES DE QUINA.

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quinâ Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparaçao excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chloroses e escrophulas. E o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA
Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIZ, 15, rue Drouot.

P. MAURER & C.
rua Nova n. 18.

— Hontem pelas 7 horas da noite, auzentou-se da casa do abaixo assignado a' rua Velha n. 17, uma menina de nome Florinda, com idade de 10 para 11 annos; e como tenha o abaixo assignado de dar conta da referida menina, na qualidade de seu tutor, roga encarecidamente, a quem d'ella tiver noticia, o favor de participar ao abaixo assignado que desconfia ter sido ella subtrahida para embarcarem-na para fóra da cidade como ja' de outra vez se tentou fazer. Roga-se portanto as autoridades policiaes, principalmente aos Srs. inspectores de quarteirão, toda vigilancia no descobrimento dessa menina, cujos signaes são os seguintes: côr parda clara e um pouco descorada, rosto redondo, cabello crespo-solto, dentes bons e completos, corpo grosso e fornido, e pés grandes em relação a estatura.

Recife 26 de abril de 1866.

Simplicio da Cruz Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar a pagase bem: na rua da Guia n. 2.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Palma n. 5.

Escravo fugido.

Fugio em dias do mez passado o escravo Amaro, crioulo, de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr fula, olhos pequenos, nariz chato, boca grande e com falta de dentes, e os beiços bastante grossos; roga-se, por tanto, a sua apprehensão, e quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se ao largo da assembléa no Forte do Mattos, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C., que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de uma ama parda ou preta para serviço de casa de pouca familia, que não seja moça e que sirva tambem para ir as compras: quem quizer dirija-se a rua da Imperatriz n. 38, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de um forneiro bom, na padaria do Chora Menino.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, os seguintes premios:

N. 2879 tres quintos com a sorte de 500$000.
N. 952 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 11ª parte da loteria (60ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' quarta-feira 2 de maio.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios d carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava pera casa de familia, e paga-se bem.

Novissimo Mez de Maria.

Sahio afinal á luz o Novissimo Mez de Maria, 2.ª edição correcta e augmentada com um segundo exemplo, tirado da edição de Lisboa, illustrada com estampas proprias e analogas a cada um dia do mesmo mez mariano, contendo á instituição e indulgencia, e o modo de meditar o Santissimo Rosario, os mysterios gososos, dolorosos e gloriosos, versos proprios para se cantarem no mez de maio, em que se comprehende a definição do dogma da Conceição por Pio IX, e um appendice com o ordinario da missa illustrado com vinhetas proprias, e as orações necessarias ao christão em cada dia; acha-se á venda na officina de encadernação n. 15 da rua do Imperador.

— Tendo lembrança que muito soffre os pais de familia por via dos choros e alarme que fazem os filhos, e querendo não só descançar es pais como tambem os filhos lembrei-me abrir como de facto se acha aberta uma loja na rua do Rangel n. 49, tendo um completo sortimento de calungas, boneculos e aparelhos de porcelana o melhor que tem apparecido neste genero, com pouco se satisfaz o desejo do vendedor como tambem daquelle que recebe o objecto.

Irmandade do Divino Espirito Santo do Collegio.

O procurador geral abaixo assignado convoca os membros do conselho fiscal a reunirem-se em nosso consistorio domingo 29 do corrente as 9 horas da manhãa para o fim designado nos arts. 97 a 101 do compromisso.

Recife 26 de abril de 1866.

José Fernandes Lima.

— Maximino da Silva Gusmão declara que não tem casa de commissões e não compra nem vende escravos.

Mudança

Por ordem do Illm. Sr. presidente scientifico aos Srs. socios que se acha transferida para o palacete de S. Pedro a sociedade Recreativa Juventude. Sala das sessões 25 de abril de 1866.

E. L. Cerqueira.
1º secretario.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com asseio e promptidão, e por preço razoavel: quem quizer dirija-se.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Imperador n. 46, armazem.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.
5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
F. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantugens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teciado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um expiendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

A PARTIE [illegible]

Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Cª.
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 40 de [illegible]

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 10**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM
DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar, segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc,. garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia, nem se quer podem garantir-lhes o trabalho das machinas que vendem, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum.

Igualmente não se esquecerão os mesmos compradores de quanto podem perder em ter suas machinas paradas por desarranjos no tempo das safras, sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas não fabricadas nellas torna-se preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro, Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Macinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Sitio

Aluga-se um grande sitio com casa de vivenda, em Santo Amaro, [illegible] Recife n. 3, ou no Caminho Novo da Soledade n. 55.

Amassador

Precisa-se de um amassador; na rua do Pires n. 42.

Ama 16$000.

Precisa-se de uma cozinheira, preferindo-se captiva, pelo preço acima; no Hospicio n. 36.

Potassa

Vende-se potassa nova, de boa qualidade: na rua da Cruz n. 23, 1º andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— Vende-se a casa terrea da rua do Ouro n. 42; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 25.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se alugar uma ama livre ou captiva e paga-se bem.

PHOTOGRAPHIA
ARTISTICA AMERICANA
RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000 diarios.	
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita . . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua imperial n. 221.

Aluga-se

por se retirar para fóra o actual morador, a casa da rua Formosa n. 25, em bom estado de asseio, e toda esteirada: trata-se na mesma casa, das 3 horas da tarde em diante, a respeito do alu-guel e das bemfeitorias do predio.

VARELLA
Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Latour Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.
MEDICO
RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Vende-se a casa terrea sita na Boa-Vista rua do Jasmim n. 6; quem pretender dirija-se a rua Direita casa terrea n. 82, que achará com quem tratar.

— [illegible]

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600
Senhoras	
Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

— Aluga-se na Capunga porto do Lasserre uma casa terrea com sotão, tendo 8 quartos, copiar, cosinha, quartos para criados, estribaria e cocheira: a tratar na mesma Capunga casa da Sra viuva B. Lasserre ou na rua Imperial n. 20.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 38.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita dos Afogados n. 66 A.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 35.

— O collegio dos orphãos tem precisão de serventes: a entender-se com o director na rua da Aurora.

— O Sr. José Corumbino de Araujo Lima, senhor do engenho Castor, queira ter a bondade dirigir-se a rua do Padre Floriano n. 25.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 47.

— André Blanco retira-se para Europa e deixa por seus procuradores durante sua ausencia os Srs. Gabriel Antonio de Castro Quintaes, em primeiro lugar, em segundo o seu socio o Sr. José Cella Fernandes, e em terceiro lugar ao Sr. José Joaquim Dias Fernandes, com os quaes podera' entender-se quem tiver negocios com o annunciante.

— Na padaria da rua do Rangel precisa-se de um trabalhador de masseira.

— Desappareceu no dia 25 do corrente mez, as 7 horas da noite indo da rua Nova para as Cinco-Pontas, um preto levando comsigo um enxoval de cambraia branca propria para baptisado e um chapéo de pello para homem, roga-se a pessoa que souber de apprehender, e levar a loja de Antonio José dos Reis no passeio Publico n. 5, que será recompensado.

— Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre Lisbôa e Porto, a prazo ou a vista

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeira n. 52, terceiro andar.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque	10$000
12 ditos ditos de farello	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da nojte, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma moça: na rua de Hortas n. 16, segundo andar.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.

Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.

Papeis pintados para forrar casas.

Assignaturas para os jornaes da Europa.

Ama secca

Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar derija-se a rua da Senzalla Velha n. 40.

— Precisa-se de uma ama para a casa de pouca familia: na rua da Soledade n. 48.

— Desappareceu no dia 22 do corrente da rua do Pilar casa n. 13, cinco annelões, tres alfinetes de peito e um trancelim chato, assim como uma libra sterlina encastoada, quem der noticias deste roubo ou descobri-lo dirija-se a casa acima que sera bem recompensado.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

Attenção.

Tendo sido arrombada ao amanhecer do dia 25 do corrente a loja do Passeio Publico n. 12, do abaixo assignado, e tendo os ladrões roubado dous transelins de ouro, sendo um com cruz tambem de ouro, 1 par de botões de punho, quatrocentos e trinta e tantos mil réis em sedulas, prata, ouro e cobre, e mais cinco letras sacadas pelo abaixo assignado e aceitas pelos seguintes senhores: Manoel de Souza Leão Junior, Francklim Velloso de Gusmão Uchôa, Vicente Ferreira Lontras, Manoel Joaquim de Oliveira e Antonio Joaquim das Neves; previne-se, portanto, aos senhores aceitantes que não façam nenhuma transacção e nem pagarem referidas letras, sob pena de que em juizo pagarão ao abaixo assignado, visto se achar provado pela subdelegacia desta freguezia. Recife 26 de abril de 1866.

Heliodorio Acacio Rangel.

— Henrique José dos Santos tendo de se retirar para tratar de sua saude dispõe de sua padaria da rua Direita n. 129, com todos os pertencem e 2 fornos: quem pretender dirija-se ao mesmo ou na mesma rua n. 106.

— Na rua do Livramento n. 19 ha para alugar uma escrava para serviço interno.

— Os devotos encarregados do Mez Mariano da igreja da Santa Cruz previnem aos devotos e moradores da freguezia da Boa-Vista, que no dia 30 do corrente, as 6 horas da tarde, começará com ladainha e sermão a pratica dos santos exercicios, que, a igreja conforme as ordens de S. Exc. Revm. abrir-se-ha as 4 1|2 horas da manhãa diariamente; que as 5 horas começará o santo sacrificio da missa, e que é o Revm. Sr. padre Bento Shembugs o encarregado das praticas diarias: nos domingos e dias santos distribuir-se-hão veronicas e rosarios.

Publicação juridica

DOS

Responsaveis nos crimes

De liberdade de exprimir os pensamentos.

Lições de direito criminal.

PELO DR.

Braz Florentino Henriques de Souza,

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

Acaba de sahir a' luz esta interessante publicação e acha-se a' venda na livraria Economica a' rua do Crespo n. 2, pelo preço de 4$ cada exemplar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na rua do Imperador, casa n. 22, segundo andar, ha para alugar uma escrava moça, engomma e cose; quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1 para tratar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Conceição n. 47.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que faça todo serviço, prefere-se escrava: na rua de S. José n. 2.

LIVROS

DE

PREPARATORIOS

LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader. in 12.°

MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.°

SADLER — Cours complet de langue anglaise.

SADLER—Dictionaire français-anglais anglais-français, in 8.°

SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais-français, 2 in 4.°

OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.°

RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.°

VIEIRA — Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.°

WALKER — Pronuncing dictionnary, in 8°

NA LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR

PELA

Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Francisco Gomes Castellão e sua mulher Thereza Francisca Novaes Castellão, cordialmente agradecem a todas as pessoas de sua amizade que assistiram e acompanharam o enterro ao cemiterio de sua mãi e sogra D. Thereza de Jesus Ferreira e de novo as convidam para a missa do 7° dia que tera' lugar na capella do cemiterio pelas 7 horas da manhãa de sabbado 28 do corrente pelo que se confessarão gratos.

— João da Silva Salgado e sua senhora mandam seu filho Justiniano José da Costa Salgado para Roma no vapor de 30 do corrente.

— Francisco Duarte Pinto Vieira avisa ao respeitavel publico com especialidade ao corpo do commercio que comprou ao credor liquidatario da massa do fallecido Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães (firma social de Guimarães & Sobrinho) o estabelecimento de fazendas sito a' rua do Passeio Publico n. 10, livre e desembaraçado. Recife 26 de abril de 1866.

COMPRAS

Compra-se os Diarios de 11 13 14 de Agosto de 1860 ou qualquer numero paga-se bem apessoa que quizer vender leve-os a Praça da Independencia n. 8 loja de livros.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vasias de gaz: na rua da Guia n. 9.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 55, 3° andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

— Compram-se duas casas terreas: a tratar na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Libras sterlinas compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um sobradinho ou duas moradas de casas terreas nesta cidade, tambem compra-se acções da Companhia de Beberibe, a fallar na rua larga do Rosario, loja n. 26.

VENDAS

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Diccionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; *Elements de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200: na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Vende-se

Uma casa na villa da Escada no pateo da feira, construida com tijollo, e propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma villa com Antonio Torquato.

Taberna.

Vende-se a taberna sita na rua da Senzalla Nova n. 9: a tratar na mesma.

Attenção.

Na rua do Apolio n. 36, vende-se superior potassa e farinha de Santa Catharina a preços commodos.

Pechincha

Vende-se palha para empalhar cadeiras muito em conta por ter grande porção: na rua das Cruzes n. 25.

— Vende-se uma pequena taberna sita na rua da Conquista n. 10 (Caminho Novo.)

MACHINAS AMERICANAS

para descaroçar algodão a 9.000 a serra

No Forte do Mattos prença de algodão n. 17, de Medeiros & C., vende-se machinas americanas do melhor systema que ha apparecido por serem muito maneiras de 14, 16, 18 e 20 serras, a 9$ a serra.

— Vende-se uma escrava de 25 annos de idade por 600$, um bonito escravo de 24 annos, um lindo moleque de 12 annos, uma excellente moleca de 14 annos: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, andar.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassine*, vende-se por commado preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada; a tratar no pateo do Terço n. 12, loja de louça.

Farinha de mandioca a 4$000 o sacco.

Continúa a vender-se no armazem da rua da Cruz n. 33.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações acceiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar-se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

— Na rua do Livramento n. 19 vendem-se canos de ferro, proprios para gaz e agua com 1|2 pollegada.

— Vende-se um escravo crioulo, moço, de bonita figura e com officio de marcineiro; na rua estreita do Rosario n. 34, loja.

Flores, flores.

Na rua estreita do Rosario n. 21, 2° andar, ha um grande sortimento de palmas de rosas e outras flores, e festões proprios para armação de igrejas e oratorios para o mes Mariano, tudo muito barato e de gosto, flores de cêra e de papel fino de todas as côres, bouquets para bandejas de bolos a 500 rs., ricas capellas de flor de laranja para noivas e capellas para meninas; vendem-se tambem grande de folhas de rosa e arcos de todas as cores para imagens.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de qabadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.

Hoild walter para dito.

Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8

acaba de receber:

Lantijonlas d'aço para enfeites.

Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.

Enfeites filets. mui bonitos e modernos.

Sapatinhos de setim para baptisados.

Meias de seda para o mesmo.

Bonitos chapeosinhos de setim para dito.

Rosas camelias e outras qualidades.

Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.

Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.

Ditas de sarja com differentes cores e larguras.

Ditas de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.

Carteiras com agulhas.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias braneas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e'a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dira ao comprador.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.

Lençoes de panno de linho a 2$200.

Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.

Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.

Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Atboalhado de linho a 2$800 a vara.

Dito de algodão a 2$ a vara.

Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.

Peças de cambraia de salpicos a 4$500.

Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.

Cambraia branca de forro a 3$ a peça.

Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.

Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.

Panno de linho fino com 9 1|2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.

Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.

Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Farinha

Rua da Madre de Deos n. 5

A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

— Vendem-se tres varandas de ferro em muito bom estado, uma tem 28 palmos de comprido e duas tem 9 cada uma: a tratar na rua do Queimado loja n. 1.

Sabonetes

Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas; as impigens, burbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

Vende-se

Um carro americano novo de 4 rodas e 4 arrestes com competentes arreios: na rua da Ponte Velha n. 8.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

— Vende-se um armazem de molhados, em uma das melhores localidades desta cidade, com bastante proporções para fazer muito negocio, por ser bastante espaçoso, como por ter bastante freguezia, tanto para o centro da cidade como para a praça, o motivo da venda se dirá ao comprador: os pretendentes deixem carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. A. A. para ser procurado, ou annuncie sua morada.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$: ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães e Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita. assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recébeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.

Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.

Brincos e cruzes de crystal.

Abotoaduras de dito para coletes.

Bonitos port-relogios.

Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.

Agulhas e linhas para chrochet.

Retroz superior em carriteis.

Rendas pretas e bicos com vidrilhos.

Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.

Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales de Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Irmão.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustres, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 28.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas de Lisboa: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Grande loja

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

Sedas de côres a 1$500 o covado.

Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

Melodiques de lãa para vestidos a 400 o covado,

Vende-se uma nova fazenda por nome melodiques toda de lãa para vestidos a 400 rs. o covado, chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende susim para vestido a 240

Vende se nova fazenda susim para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado, ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Tarlatana de lãa para vestidos a 240.

Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, filó de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãa a traviata a 320 rs. o covado.

Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado. peças de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Chitas a 160 e 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, chitas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidade no Arara.

Algodão a 3$.

Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$, e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

Boa acquisição.

Vendem-se 4 casas terreas novas, limpas, bem alugadas e por modico preço: os pretendentes entendam-se com o escrivão Athayde que se acha autorisado pelo respectivo proprietario a realisar as referidas vendas.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

FABRICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos.

Vende-se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n 35, ou na rua da cadeia n. 57.

Relogios americanos

50—Rua Nova—50

E. Augusto Delouche acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e cima de mesa, com despertador e sem despertador, corda de oito dias, affiança a qualidade, vende-se por preço em conta.

— Vendem-se a casa terrea sito na Boa-Vista, rua do Jasmim n. 4: quem pretender dirija-se a' rua Direita, casa terrea n. 52, que achara' ahi com quem tratar.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de pálha de Italia para senhoras,
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofá'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para for ar salas

as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.
Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.
Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.
Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.
Paroes ou coches para receber o caldo.
Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.
Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.
Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.
Bombas simples e de repucho.
Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.
Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.
Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.
Eixos e rodas de carro com mang s de patente, obra mui segura para carregação de peso.
Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.
O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS BASTOS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

SERROTE 10$000.

Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas de [illegible] de 14, 16 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes de aço [illegible], as quaes são das mais superiores [illegible] e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, e que continuará a vender, visto esperar grandes [illegible] em direitura da America.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisiensos e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 66.

Lantijolas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 4 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para commodidade dos compradores [illegible] com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança a pa[illegible] por demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua do Imperatriz n. 22, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

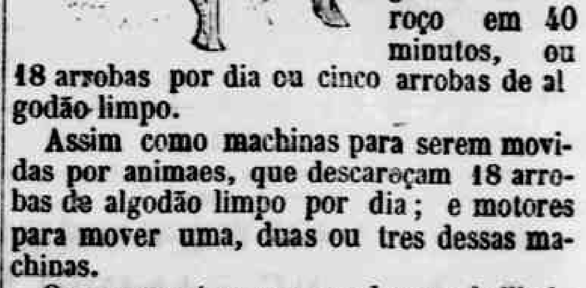
Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$660 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 48, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Feijão.

Vende se feijão mulatinho novo a 220 e alqueire e a cuia a 720 rs.; na rua Direita n. 8.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Nesto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se : no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo : na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar : na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rouletas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro : a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos de sertão

Vende-se superior queijo do sertão : na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha,** confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo : é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America ; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte ; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça ; disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro ; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes : falta de appetite, o semblante palido e enchado ; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca ; digestão fraca e appettite, falta de energia ; ventre enchado e evacuação irregular ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados ; — o balito fetido, a lingua carregada ; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo ; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins ; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia ; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam ; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico ; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos ; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las : o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que ahi por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem :

BORDEAUX 1.ª qualidade.		PORTO 1ª qualidade,	
	St. Estephe.		Principe Real.
	St. Julien.		Pedro V.
	C. Margaux.		Maria Pia.
	C. Lafitte.		Princeza D. Isabel.
	Medoc.		Victor Emmanuel.
			Duque.
			Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600.

GRANDE ESTABELECIMENTO DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes ; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprommettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.

Retondas de dito a 10$.

Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjes, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles : só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs. ; é grande pechincha : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$600 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem-se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas ; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados : só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fasenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800 : isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo : quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro ; ao comprador se dirá o motivo da venda.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte : na rua da Madre de Deos n. 5.

SABONETES
medicinaes de alcatrão

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas, as caspas, impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas ; na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Algodão avariado
A preço de 2$ cada peça.
N 27 Rua do Queimado N. 27.

Armazem das machinas
56 — Rua da Cadeia do Recife — 56
140 — *Rua da Senzala Velha* — 140

Silva & Alves

Avisam aos senhores agricultores e aos seus freguezes em geral, que acabam de receber de New-York um completo e variado sortimento das verdadeiras machinas—Norte Americanas—para descaroçar algodão ; as quaes vende pelo preço de 10$000 o serrote. Os senhores pretendentes podem se dirigir ao seu estabelecimento a rua da Cadeia do Recife n. 56 ou ao armazem da rua da Senzala Velha n. 140.

— Vende-se uma preta crioula, moça e robusta, com principio de cozinha : na rua do Queimado loja n. 44.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 20 do corrente pela manhãa com uma trouxa de roupa em companhia de um preto moço de cabellos cacheados, a escrava Guilhermina, com vestido escuro de recortes brancos, idade de 20 annos pouco mais ou menos, fallante, corpo regular e dentes alvos limados, tendo sido encontrada na Boa-Viagem : quem pega-la leve-a a rua da Imperatriz n. 17, segundo andar, que será gratificado.

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco : quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Baticun, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo cor um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remette-lo a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato ; foi escravo de Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande : roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

— Acha-se fugido desde sabbado o escravo Caetano, fula, é baixo e grosso do corpo, desconfia-se ter seguido a estrada da Serra do Teixeira, por ser natural da villa de Patos ; foi comprado ao tenente coronel Ildefonso Ayres de Albuquerque Cavalcanti : portanto roga-se as autoridades daquelle lugar ou a qualquer pessoa que o encontre o façam conduzir a rua do Queimado loja n. 1, aonde se satisfará a despeza que se houver feito com tal apprehensão.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez a preta Victorina crioula de 26 annos de idade pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes : altura e corpo regulares, rosto redondo, tem andar muito apressado levou um vestido de chita escura já usado e chales encarnado ; esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da V. Pessoa, moradora na rua do Hospicio consta que anda pelas ruas da Boa-Vista, onde foi sua antiga residencia ; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18 2º andar, que sera' recompensado.

Attenção

Tendo vindo da villa de Iguarassú no dia 6 do corrente, com licença do seu senhor, a escrava Maria, conhecida por Maria (quente) nesta cidade, que representa ter trinta e tantos annos de idade, com os signaes seguintes : côr bem preta, estatura alta, cheia do corpo, bem fallante, tem uma costura no queixo do lado esquerdo, tem falta de dentes na frente, costuma andar a bahaiana, tambem ja' lavou roupa em Beberibe, e ja' vendeu agua nesta cidade ; foi escrava de D. Claudiana Guardinez, e tambem foi escrava do Dr. Oiticica, em Maceió. Como até o presente não sendo apparecida, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam, e a levem na rua Augusta n. 26 ou na villa de Iguarassú ao seu senhor João Baptista Teixeira Cavalcanti, que sera' generosamente recompensado.

ILEGÍVEL

JURISPRUDENCIA

O Forum.

Admittimos em nossas columnas um communicado relativo á questão da nullidade do testamento de José Fernando da Cruz. O desenvolvimento minucioso desse trabalho, que se refere a todos os pontos do accordão, dispensa reflexões de nossa parte.

A nullidade do testamento do José Fernando da Cruz.

Os leitores estarão lembrados da celeuma que se levantou pela imprensa em consequencia de um accordão da Relação do districto annullando o testamento de José Fernando da Cruz.

A decisão foi proferida sem discrepancia de um só voto: cinco juizes (*) examinaram os autos; mas somente o relator provocou as iras dos que propugnavam pela validade do mesmo testamento.

A questão, que devia ser somente apreciada á luz do direito, tomou um caracter pessoal e odioso.

A sem razão das invectivas virulentas dirigidas ao relator, e que provocaram a indignação publica, torna-se ainda mais patente por uma circumstancia que convém notar. Quando se discutiam os autos em conferencia do tribunal, reconheceu-se que era unanime o voto pela nullidade: mas quanto aos fundamentos deste, o Sr. desembargador Assis—um dos revisores—divergio do relator, o Sr. desembargador Domingues Silva, que em taes circumstancias pedio que o seu collega, cuja opinião prevalecia, se incumbisse de redigir o mesmo accordão.

Dahi se tiram duas conclusões: 1ª—que o negocio não foi só attentamente examinado pelo relator, para que a este, unicamente, se podesse imputar a decisão, fazendo-se aos outros juizes uma censura tacita, mas immerecida: 2ª—que o Sr. desembargador Domingues ligava *tanto interesse á causa*, que em vez de redigir o accordão (como naturalmente faria quem tivesse o inculcado empenho na questão) entregou de boamente esse trabalho a um collega, cuja integridade ainda ninguem se atreveu a pôr em duvida, nem mesmo seus proprios adversarios politicos.

Nem havia motivo para que o Sr. Domingues Silva jurasse suspeição voluntariamente, não tendo havido ao menos, sobre este ponto, a mais ligeira allegação da parte, que até agora não se dignou de apresentar algum *motivo convincente* para a escusa do juiz.

Bem sabemos que a questão do testamento entende com certos interesses e affeições individuaes. Procuraremos porém, quanto fôr possivel, abstrahir das pessoas dos julgadores, dos litigantes, e de qualquer outro interrassado.

Apreciemos com toda calma o accordão de 11 de abril de 1865, que, tão lucido e tão desenvolvido como é, fornece por si mesmo uma prova da attenção especial que mereceu a gravidade da causa.

D. Joanna Maria das Dores, mãi de José Fernando da Cruz, e nomeada *segunda* testamenteira, intentou acção para nullidade do testamento feito por este, e entrou assim em litigio contra Basiliano de Magalhães Castro, *primeiro* testamenteiro e legatario, assim como outras pessoas que tambem são legatarias.

A sentença de primeira instancia, julgando D. Joanna carecedora da acção intentada, e valido o testamento, foi reformada pelo tribunal superior.

Posto que « não considerasse procedentes alguns dos fundamentos da acção, » o accordão já citado, cujas palavras iremos assignalando, « julgou provada a arguição—de ser o testamento obra de *machinação* e *suggestões dolosas* dos appellados Basiliano e Maria da Conceição Ramos Chaves, » legataria de quantias certas, e dos remanecentes da terça.

Essa convicção firmou-se nos seguintes factos e circumstancias que « *não* foram contestados, » e que constam dos autos. Não os revelaram somente os depoimentos das testemunhas da appellante; mas tambem os ditos das testemunhas da parte adversa, e até as allegações desta.

« Durante o ultimo anno ou mezes da sua vida, o testador, por sua *fragilidade*, entregara sua pessoa e bens aos appellados. »

E' o proprio Basiliano quem confirma esta verdade sustentando com todas as forças—que a mãi do testador era inteiramente estranha aos negocios deste, e que ha muito tempo, ainda em vida de José Fernando da Cruz, elle appellado se achava encarregado de *tudo*, e até da distribuição do serviço no campo entre os escravos.

« Sommas não pequenas, provenientes de *emprestimos, venda de bens e adiantamento de rendas* foram *arrecadadas e consumidas* sem que se saiba o *emprego dellas*, e sem que se applicassem ao pagamento de dividas, ou contrahidas, ou que de novo se contrahissem. »

(*) Os Srs. desembargadores Domingues Silva, Santiago, Gitirana, Almeida Albuquerque, e Assis.

Esse dispendio realizado em tão pouco tempo, é que comprometteu a fortuna do finado, é uma verdade authenticada pelas provas dos autos, taes como: a certidão da escriptura do arrendamento do engenho Quiaombo, com recebimento adiantado de parte da renda fixada por seis annos: a certidão da escriptura de venda de uma sorte de terras desmembradas de um engenho: a certidão da escriptura de arrendamento de um predio nesta cidade, com o embolso adiantado da respectiva importancia: outra certidão de uma escriptura de hypotheca que veio a montar a mais de 36:000$000, sendo o principal 26:600$000 que se figuram tomados a titulo de emprestimo pelo finado: mais uma certidão da escriptura de outro debito contrahido para com Correia & Irmão, e depois elevado a 11:000$ e transferido a Baltar & Oliveira, que receberam mais de 14:000$000.

De um modo contradictorio se tem pretendido ora negar vagamente o facto da despeza mysteriosa, ora explica-lo pelos gastos feitos com a demarcação e trafego do engenho Pintos.

A segunda allegação não é mais satisfactoria que a primeira.

Por mais avultado que fosse o despendio com a demarcação, não poderia razoavelmente attingir a somma constante dos documentos citados.

Nem tambem é licito suppor que elle proviesse do *trato da agricultura.*

O testador nada devia até bem poucos annos antes de seu fallecimento; possuindo entretanto, além de cinco predios nesta cidade, dous engenhos, uma fabrica de cento e trinta e um escravos, e gados. Um desses estabelecimentos comprehende terrenos mui ferteis e extensos.

Solteiro, sem filho algum, e privando-se da menor ostentação, nunca teve o testador notaveis prejuizos com mortes de escravos ou qualquer outro desastre conhecido.

Nestas condições é crivel que as safras correspondentes á força de que dispunha o testador nem chegassem ao menos para cobrir as despezas figuradas, sendo elle obrigado por isso a contrahir debitos avultadissimos?

Pois o appellante se apresenta como credor de mais de 20:000$000 da herança, allegando te-los emprestado ao fallecido para este remir as primeiras necessidades da vida. E até se esquece de que assim revela da parte do seu bemfeitor uma tal prodigalidade e deleixo que pelo menos denotam um cerebro enfraquecido.

Ainda mais:—O appellante, no inventario, se diz tambem credor de uma dezena de contos de réis, por uma administração de mez e meio, apezar de se haver locupletado de quasi toda safra.

« O testador durante a sua enfermidade, e ultimos dias, *continuou sempre em poder* dos appellados, e Maria Chaves não *deixou-lhe* a cabeceira do leito, logar que competia á appellante, que não devia ser apartada de seu filho, como foi, por suggestões dos interessados. »

A assiduidade de Maria Chaves poderia ainda simular uma prova de affecto, si infelizmente não coincidisse com o empenho de *afastar-se* a mãi do testador; « pois não se presume », como diz acertadamente o accordão, « que um filho proximo da morte, e estando no uso de suas faculdades, *repilla* sua mãi, e consinta que lhe tome o lugar uma estranha com quem elle vivia em peccado. »

Nem ao menos consta dos autos que a appellante houvesse dado algum motivo de queixa ao testador. Antes estabelece uma presumpção contraria o facto de procurar a mesma appellante seu filho.

« Livres de qualquer testemunho impertinente tinham os appellados todo *interesse* e toda *facilidade* para suggerirem dolosamente o testamento, prevalecendo-se do *predominio* que tinham sobre o doente, e abusando da fraqueza de sua intelligencia. »

« O testamento aprovado em um dia e escripto no mesmo dia, ou no anterior, foi feito quando o doente *peiorou consideravelmente*, a ponto de estar á cabeceira um medico para ministrar-lhe remedios no intento de prevenir novo accesso de febre. »

Os defensores da validade fazem grande escarcéo, porque mostrando as datas do testamento que elle foi feito no dia 4 e approvado no dia 5, o accordão não as fixou precisamente. Mas é que diversas peças dos autos e até o dito de uma testemunha de vista induzem a suspeitar que tudo se fez no dia 5. Depois: que fé merecem as datas de um testamento *doloso*, para que o accordão se firmasse nellas?

Contestam os appellados que o medico estivesse á cabeceira. Pois o attestado transcripto no testamento é que nos dá certeza disto. O Dr. Silva Santos declara que esteve á cabeceira do doente desde as 9 horas da manhaa até ás duas da tarde do mesmo dia 5.

Quererão dizer os appellados que a cousa se fez depois da retirada desse medico assistente? Mas então como pretender provar com esse mesmo attestado a sanidade de espirito do doente, que podia ter soffrido, na ausencia do facultativo, algum accesso que o transtornasse fazendo-o incapaz de qualquer deliberação valida?

« O testamento foi escripto pelo proprio individuo que como tabellião publico interino o approvou, e assignado em presença da appellada, que (sempre *constante* e assidua) ajudou o doente a levantar-se para firmar a assignatura.

« Não é certamente defeito que invalide o testamento—o ser elle escripto pelo tabellião que depois o approvou. »

Antes o assento do 23 de julho de 1811 diz—que *não obsta* que o tabellião tenha escripto o testamento, e o approve depois como pessoa publica.

« Mas, (continúa o accordão) nas circumstancias que se deram é um motivo de desconfiar—o haver um só individuo accumulado as duas funcções, em vez de se dividirem estas por dous, como *geralmente acontece.* »

« Isto se faz mais reparavel considerando-se que o testamento foi feito nesta cidade, onde abundam advogados de alto conceito, a quem Cruz em outras circumstancias preferiria confiar as disposições de sua ultima vontade, e que *em regra* são as pessoas chamadas para taes serviços. »

« O escriptor do testamento e as testemunhas, *chamadas* pelo *padrasto* de Basiliano e um dos *legatarios*, assignaram o instrumento na presença e com auxilio da appellada. » (Sempre este auxilio desvelado!)

A esta asserção baseada nos autos, não se oppoz mais que a negativa, e até se disse que o accordão usa da palavra—escolhidas,—quando é certo que elle emprega o termo—chamadas.—

« O doente leu, ou *levou á vista* o instrumento de approvação, e tirando debaixo do travesseiro dous attestados medicos, comprobatorios de bom estado de suas faculdades, entregou-os ao tabellião, pedindo-lhe que os incorporasse ao instrumento. »

« E' um facto insolito e talvez virgem esse dos attestados, que entretanto dão muita luz sobre a questão. Ainda não houve testador que se lembrasse de pedir com antecedencia attestados de sanidade de espirito para apresenta-los ao official encarregado de approvar-lhe o testamento. Si houvesse um doente tão previdente que na hora de sua morte quizesse prevenir arguições contra seu testamento, lembrar-se-hia de o fazer por um acto publico, na presença de medicos e de testemunhas maiores de toda excepção. Não mandaria porém escrevê-lo em segredo por pessoas menos habilitadas, para depois fazê-lo approvar com taes attestados, que não serviam para provar a sanidade de espirito, quér no acto da factura do testamento, quér no de approvação. »

Bem se vê quanto é fallivel em favor da validade o meio de prova, adrede preparado. Desde que nem ao menos se mostra que o exame medico teve logar na occasião do acto testamentario, que confiança póde merecer uma declaração anterior a respeito de um doente cuja enfermidade gravissima estava sujeita a variações e a accessos de febre capazes de perturbar-lhe as faculdades?

Um dos medicos, como já se viu, declara haver sómente assistido ao leito durante certo periodo, depois do qual se podiam realizar esses accessos periodicos de febre, a que tambem se refere positivamente o dito medico.

Aos defensores da validade parece sem fundamento a asserção de que—« os attestados foram pedidos *com antecedencia* por Baziliano. » Mas a verdade é que o proprio Cruz não se lembraria de pedir taes documentos, que, por suggestão cautelosa de um dos interessados, tirou de baixo do travesseiro para apresenta-los ao tabellião, como se verifica dos autos.

Acham porém os defensores da validade que é um facto maravilhoso que o testador, *no estado em que se achava*, fosse um automato, decorando até a farça da leitura!

As testemunhas—, accrescentam elles,—juram que o doente pondo os occulos leu o instrumento de approvação. Logo não se póde admittir a dubiedade do accordão quando diz que o doente *leu ou levou á vista*.—Entretanto essa dubiedade era uma cousa naturalissima. O testador podia *levar á vista* o instrumento de approvação, simular uma leitura cedendo á influencia dos interessados, e *não ler* effectivamente. De mais: ainda quando as testemunhas fallassem em leitura do instrumento de approvação, circumstancia que não podiam jurar, porque o doente passou-o pela vista silenciosamente, ainda se fica por saber si foram lidas as disposições testamentarias, que facilmente se assignariam de cruz, por suggestões dolosas.

« No estado em que se achava o testador, não podia ler o testamento que mandou escrever, e posto que tal falta de leitura o não invalide, todavia na duvida de ser elle ou não a expressão livre da vontade do testador, essa falta deve influir para a decisão da causa, tanto mais quanto em outras nações civilisadas é de absoluta necessidade para a validade do testamento mistico, que o testador saiba ou possa ler. »

« O testamento contém muitas e diversas disposições, e está bem ordenado, como si fosse dictado por um homem no seu estado normal, e não tão proximo da morte. »

Entretanto a natureza da molestia e os accessos de febre de que era acommettido o testador protestam contra a existencia dessa calma que o testamento revela.

« Posto que—observa o accordão—se possa dar inteireza de juizo e vontade em um doente, todavia, quando a doença chega a certo ponto, quando a morte está imminente, não se presume que tal doente dicte disposições como as que constam do testamento arguido, as quaes parecem de um homem que calcula friamente sobre seus interesses e negocios, prevendo, sim, a morte, mas sem estar na hora da agonia. Ninguem deixa de reconhecer que em hora tão suprema o doente póde conservar sua razão; jamais porém póde usar della para dictar um testamento lembrando-se de tantas e algumas tão desusadas disposições, como as do testamento de que se trata. »

« Uma das disposições que tornou o primeiro appellado arbitro do espolio do testador, dando como verdadeiro *todo titulo de divida* assignado pelo mesmo appellado, é de tanto alcance e vantagem para este, que não se póde conjecturar que seja a expressão da vontade do testador. »

Este argumento é um dos mais concludentes. Como é que o testador, tendo deixado tantas e diversas disposições que exigem despendio avultadissimo, deixava tudo isto dependente da bôa fé do testamenteiro, que podia a seu bel prazer figurar quantos titulos de divida quizesse, absorvendo até a importancia da massa testamentaria, de cuja applicação se tornaria talvez o supremo arbitro? Esta concessão insolita não fara por si só presumir a existencia de *machinação* e *suggestões dolosas* que excluem a vontade livre e reflectida de um testador moribundo, e, além disto, fraco de espirito e extremamente perturbado?

« Ninguem póde comprehender, diz o accordão, que um doente, no uso perfeito de suas faculdades, ou sem engano e suggestões dolosas, ordene em seu testamento que se reconheça como valido *todo titulo* de divida assignado por um estranho, por maior confiança que nelle depositasse; e tal privilegio Cruz não podia conceder ao appellado, sem que a isso fosse induzido dolosamente.

« No dia, ou pouco antes, ou no acto de sacramentar-se, sendo visitado por seu irmão João Fernando da Cruz, retirou sua mão da deste, que lh'a apertava, e voltando-se para o lado da parede, não trocou com elle uma palavra até expirar. Entretanto legou-lhe 1:000$000; a uma filha do mesmo irmão 2:000$000 e uma escrava; 500$000 a outra filha, e igual quantia a um filho, tudo isto sem a clausula de não succeder o pai em taes legados. »

Estas circumstancias induzem a crer que o testador, ou não tinha a seu irmão esse odio que pareceu mostrar na hora extrema, e apenas o quiz fingir na presença daquelles que exerciam sobre elle tão notavel influencia, ou não estava no uso de suas faculdades, ou foi levado por *suggestões dolosas*, segundo deprehendeu o tribunal superior.

« Si como diz o appellado Baziliano, o testador teve para com seu irmão o procedimento referido, como explicar razoavelmente os legados que deixou a esse mesmo irmão e a seus filhos?

« O padrasto do appellado, apezar de ser procurador *contra* o testador em demandas judiciaes, recebeu deste o legado de 1:000$000, » sendo além disto nomeado terceiro testamenteiro.

Similhante generosidade de quem tinha mais natural applicação que dar a seus bens, só se explica por *machinação* ou *suggestões dolosas* feitas a um cerebro já desorganizado pela enfermidade.

« Revela-se em tudo isto um procedimento calculado para garantia dos interesses dos appellados, e de seus parentes, entre os quaes como já se observou, nem foi excluido o proprio procurador adverso! Adoptando se um bom systema de se explicarem « o juizo e liberdade que presidiram ao testamento, collocou-se ao lado de uma disposição favoravel aos appellados e seus parentes, uma outra, que, comquanto menos importante, favorecesse algum parente do testador. Houve assim um excesso de prevenção contra futuras duvidas: o que certamente prejudica muito a causa dos appellados. »

Passemos uma vista rapida pelo testamento.

Coube ao appellado e a seus parentes em diversas verbas 7:500$000, além de dous escravos.

Tocou á appellada e sua neta 7:000$000, uma morada de casa, uma escrava com crias, e os *remanescentes da terça*.

O restante dos legados não excedeu de 3:600$ e mais um escravo.

Temos portanto um avultado quinhão para os dous interessados e para os seus, quinhão que addicionado á importancia dos titulos de dividas apresentados e os que apparecessem, firmados por Baziliano, podiam absorver a massa hereditaria.

« Na ausencia de certas circumstancias conducentes a convencer que o testamento foi o resultado da livre vontade de Cruz, como de ser elle escripto por seu proprio punho, e de ter sido feito em estado de saúde, ou fóra das perturbações de uma morte proxima, e em vista das considerações expostas, fundadas em factos incontestaveis, e do mais que dos autos consta, não poderam os julgadores deixar de conjecturar e concluir que o testamento é effeito de machinações e suggestões dolosas, e fructo da fraude dos interessados, e não da livre vontade do estador. »

« E porque em taes causas os juizes e tribunaes a quem compete a apreciação dos factos não podem deixar de fundar-se em conjecturas e indicios para julgarem procedente e provadas as suggestões e captação allegadas, e seja conforme ao direito que em caso de duvida, quando as provas são perplexas, se deve decidir pela nullidade do testamento, e em favor dos *herdeiros naturaes*, sobre tudo quando se trata não de um simples herdeiro de sangue, mas de uma *mãi*, pronunciam a nullidade do testamento, etc. »

Já viram os leitores que se tratava mais especialmente de uma questão de facto. Havia que averiguar si o testamento era ou não um mero simulacro, filho da fraude. No caso affirmativo elle não podia reputar-se a expressão da vontade livre do testador, e como tal devia ficar invalidado, tanto mais quanto prejudicava consideravelmente herdeiros de sangue para favorecer estranhos. Um destes podia tomar essencialmente a posição de principal herdeiro com o soccorro das taes *dividas* que bem poderiam abranger a importancia total dos bens do fallecido, graças a' disposição que authenticava quaesquer titulos de credito uma vez assignados pelo legatario!

Com esta garantia, e dispondo elle das regalias de primeiro testamenteiro, pouco importaria que a mãi do testador fosse nominalmente herdeira de duas partes da fazenda, segundo resa o testamento.

A fraude de um instrumento destes revestido de formalidades legaes não se póde reconhecer senão por comparações, confrontações, conjecturas, indicios e presumpções. A reunião destes elementos, no caso vertente tem toda a força para delles se chegar a' conclusão do accordão.

E' certo que decisões desta natureza não produzem sómente o effeito de firmar o legitimo direito de uns contra as pretenções injustas de outros. Tambem concorrem para fazer pairar sobre os vencidos uma suspeita que offende o amor proprio. Mas com esta consideração nada tem a justiça publica, que não póde deixar de pronunciar-se claramente pela verdade provada.

Ha certas simulações engenhosas que ainda deixam no espirito duvidas fundadas. Mas a de que se trata é patente. Os proprios estratagemas de que se serviram os appellados para arredarem suspeitas, tiveram apenas o effeito de confirma las. Os attestados preparados com tanta previdencia, parecem constituir um estratagema desses. Não é menos conceituoso o facto de deixar o enfermo legados a parentes a quem repellia até a hora extrema do passamento. Ou esse homem era um perverso incapaz de generosidade, ou não estava em circumstancias de manifestar sua vontade livremente. Mas si elle ainda tinha coração para lembrar-se de parentes tão proximos, não ha razão de presumir que voluntariamente se prestasse a lesa-los, cerceando-lhes tanto a herança e substituindo-a por mesquinhos legados, afim de instituir outros mais amplos em beneficio de estranhos.

Só por esta reflexão, desde que não se mostra que os parentes do finado lhe tivessem dado provas de ingratidão, o senso commum é arrastado a suspeitar a existencia da fraude.

Parece natural que se reflicta sobre a influencia decidida que os interessados exerciam sobre o testador. Mas não são mui raros esses exemplos de fraqueza, que por via de regra são o symptoma irrecusavel de um espirito fraco e enfermo

Clama o appellante que se acha reduzido a' miseria, apezar da pujança que lhe permittiam as liberalidades de testador. Mas quando assim fosse, que direito sagrado tem elle a' herança? Si tão amargamente se queixa, apezar de ter sido o *fornecedor da fabrica e casa do engenho*, como elle declara, e o proprio testamento,— o que não dirá com fundamento a unica herdeira necessaria, mãi do finado?.. ella a quem pouco resta da solida fortuna de seu filho?... ella a quem pretendem tirar esse pouco, procurando até exclui-la da funcção de inventariante?

Nem sempre quem mais clama tem razão.

Durante um anno o appellado poz embaraços ao levantamento de parte do producto da arrematação do engenho Pintos, producto com que a herdeira inventariante tinha de pagar dividas do finado. Ainda os mesmos embaraços, e por igual periodo, quando se tratou da venda daquella propriedade e de escravos, ainda para pagamento de debitos.

Tambem ao appellante se attribue auxilio prestado a escravos da fazenda que se intitulavam forros.

N'uma questão suscitada pelo rendeiro do engenho Quiaombo para não pagar a renda de um anno garantida por escriptura publica, é procurador o padrasto do appellado.

Prescindimos dos corollarios que se tiram dos factos referidos. Para que não nos attribuam o mais leve proposito de tornar pessoal esta questão, omittimos até algumas considerações que a ella se prendem.

Não podemos porém deixar passar desapercebida a asserção gratuita — de querer João Fernando da Cruz apossar-se da fazenda de seu irmão. Quem contende é a mãi deste, herdeira necessaria. Mas ainda quando João Fernando da Cruz, como bom filho, quizesse prestar qualquer auxilio a' vindicação dos direitos da litigante, o que haveria nisso que não fosse mui louvavel? Menos razão, sem duvida, assiste ao appellado para fazer o que tem feito.

Em conclusão:

Os praxistas são accordes em definir a *presumpção*—como a legitima consequencia que a lei ou o juiz tira de um facto conhecido para outro desconhecido.—Basta ella para provar o dolo ou fraudes.—*Coelho da Rocha* §§ 101.

« Na impossibilidade de se regularem os diversos gráos de força probante das presumpções, e visto que o concurso dellas quando graves (isto é —*proprias a fazer impressão em uma pessôa razoavel*) precisas e concordantes, póde fazer uma prova integral, fica livre ao juiz deduzi-las e aprecia-las com criterio e prudencia, segundo as circumstancias. »

Foi o que fizeram os signatarios do accordão. *Tomaram por ponto de partida a verdade conhecida* pelo valioso concurso de presumpções, e na conformidade da Ord. L.º 4.º T. 84 § 4 pronunciaram a nullidade do testamento extorquido por engano ou suggestões dolosas. Ainda no caso de duvida se devia antes decidir pelo lado favoravel aos herdeiros naturaes e necessarios.

LTITERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

O governo austriaco acaba de prolongar no reino da Boemia a lei marcial exceptuando apenas a cidade de Praga.

A animosidade da população rural para com os israelitas havia-se traduzido nestes ultimos tempos em scenas de violencia e de pilhagem.

As autoridades militares apressaram-se a enviar fortes destacamentos de tropas para protegerem a propriedade particular nos pontos ameaçados.

Beranger o poeta popular da França, constantemente assaltado por uma nuvem de importunos que sempre se prestava as solicitações daquelles que andavam a esmola de autographos.

Alguem pedia-lhe um dia que escrevesse algumas linhas n'um album; depois de resistir por muito tempo, acabou por pegar na penna com certo tedio e escreveu n'uma pagina em branco:

Existe um Deus; perante elle curvo a fronte,
Pobre e contente, sem nada lhe pedir....

Depois assaltado de repente, por uma reconsideração, pegou na penna e accrescentou:

« Reflectindo melhor, peço-lhe a suppressão dos albuns. »

O tremor de terra que teve lugar na Noruega, fez-se igualmente sentir em varios districtos da Suecia.

Escrevem de Skosfde que nestes ultimos tempos tem cahido quantidades consideraveis de neve, rolando das montanhas e esmagando as habitações.

Sir Fenimore Smith, que ultimamente morreu em Maxwell, nos arredores de Londres, em idade mui avançada, deixa uma fortuna que é avaliada em 18,000 contos de rs.

Era o decano daquillo que os inglezes chamam *nababs* por terem adquirido a sua opulencia na India.

Tinha sido companheiro do lord Warren Hastings, e não o abandonou mesmo depois que o parlamento applicou a este conquistador expoliador, um ferrete gamioso.

Sir Fenimore Smith lega a mór parte da sua fortuna a estabelecimentos pios, situados nas quatro partes do globo.

Dous mil cento e sessenta contos de réis são destinados a fundação no Egypto ou no Libano, de uma escola universal, em que estarão representadas todas as nações do globo.

Os mancebos que d'alli sahirem virão a ser segundo as idéas do testador, verdadeiros apostolos da civilisação.

Trata-se em França da organisação de uma companhia maritima com a denominação de « A Africana, » a qual terá por fim estabelecer uma linha regular de paquetes a vapor entre Nantes a Argel com escalas por Vigo, Porto, Lisboa, Cadiz, Tanger, Gibraltar, Malaga e Oran.

O capital d'esta companhia será de 3 milhões de francos (450 contos de reis) divididos em 6,000 acções de 500 francos cada uma. A duração da companhia é fixada em 20 annos.

Na lista dos membros do conselho eventual de vigilancia figuram os nomes do presidente e varios membros da camara de commercio de Nantes, do tribunal do commercio e do conselho municipal da mesma cidade, e do conselho geral do departamento do Loire-Inferior.

O fundador da companhia é o Sr. Ch. Chevalier.

Participam de Londres que o imperador Napoleão consentio em prolongar a duração do tratado de extradicção entre a França e a Inglaterra cujo passo tinha expirado, para dar tempo a que os 2 governos podessem chegar a um accordo.

Os jornaes inglezes louvam a deliberação tomada pelo imperador.

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

(Continuação.)

IV

Um relampago vivissimo illuminou as janellas, sulcando instantaneamente as trevas do firmamento, onde se conglobavam nuvens. Segnio-se-lhe o estrondo grave e magestoso do trovão. Como se a natureza só esperasse por esse aviso para desagrilhoar a procella, as ondas ergueram mais alto a sua voz bramidora, e as torrentes da chuva, alliviando o bojo das nuvens, desabaram com fragor e vieram açoutar os vidros da janella. O vento, como feiticeiro ebrio de alegria infernal, que doudeja no meio das danças dos entes sinistros que evocou, galopava no seu corcel phantastico, e ora desgrenhava as espumosas tranças das ondas, ora fazia gemer as portas da casa de Bartholomeu.

— Ei-la comnosco! exclamou Barthalomeu Soares; e, chamado pela attracção que o mar exercia sobre elle, ergueu-se e foi encostar a fronte aos vidros humidos da janella.

Leonor voltou a cabeça, e, obrigando Jorge a voltar-se tambem, cravou os olhos enlevados na magestosa amplidão do oceano. Mal se distinguia a alvejante espuma das ondas por entre os negrumes da tempestade, mas, quando algum relampago cingia o horisonte com a sua fita de chammas, divisavam-se aqui e alem phantasmas brancos, envoltos como que n'um manto de sangue. Sahiam as rochas do seio das trevas e aprumavam-se, melancolicas, solitarias, tranquillas, como as legiões de anjos, fulminados pela colera do Altissimo, que assistem immoveis no inferno aos tormentos dos precitos.

— Oh! como isto é bello! murmurava Leonor extasiada; e apertava a mão de Jorge, e, curvando se para elle, encostava-lhe a cabeça ao hombro, affagando-lhe o rosto com as negras tranças.

— Ainda tu nada viste, Leonor, dizia-lhe Bartholomeu enthusiasmado; a bordo de um navio é que se goza toda magnificencia d'este espectaculo! Quando as ondas estalam no convez, quando somos actores e não espectadores, quando sentimos a commoção da lucta, quando cada relampago póde illuminar para nós os abysmos da eternidade, quando cada trovão nos póde annunciar a hora solemne do passamento, é que bem se percebe a grandiosidade da procella. N'uma noute assim, bem me lembro, apanhei eu, a bordo do meu *Cysne Ericeira*, uma tempestade formidavel na altura dos Açores. Navegavamos com a amura...

— Leonor, interrompeu a tia Dorothéa, onde estás tu, Leonor?

— Estou aqui, minha tia, disse ella, voltando-se.

— Já rezastes pelos navegantes, que andam a estas horas no mar alto expostos á furia das tempestades?

— Ainda não, minha tia, respondeu Leonor, abaixando a cabeça.

— Pois reza, filha, reza, que é esse o nosso dever. Não esqueçamos os desgraçados para que Deus se não esqueça de nós.

Seguio-se um momento de silencio, durante o qual os labios de Leonor murmuraram devotamente a prece que sua mãe lhe ensinara na infancia. O véu das pestanas resguardou o fulgor ardente das pupillas, quando as palpebras semicerradas indicaram o recolhimento com que a devota menina erguia a Deus o incenso da sua oração. Bartholomeu Soares, religioso como todos os marinheiros, rezou tambem, com os olhos do corpo fitos na immensidade do mar, que tantas vezes sulcara, e com os olhos da alma cravados no pélago da eternidade, por onde iria em breve navegar.

Depois todos tres se persignaram e Dorothéa disse, com a sua voz tremula e monótona:

— Foi o padre frei João do convento de Mafra quem me ensinou esta oração. Lembram-se, filhos, do padre frei João?

— Eu não, minha tia, respondeu Leonor. Lembro-me de lhe ter ouvido fallar n'elle, e ao papá tambem, como homem de muitas virtudes. Mas elle já morreu ha tanto tempo!

— Ha tanto tempo, ha tanto tempo! tornou a velhinha impaciente. Falleceu outro dia, ahi por.. por.. ora esperem; quando foi a primeira constituição, meu cavalheiro? (Era assim que ella chamava Jorge.)

— A primeira constituição, minha senhora, tornou Jorge, rindo, foi em 1820!

— E' verdade, em 1820; pois foi quando elle morreu.

— O' tia, acudio Leonor, rindo ás gargalhadas, n'esse tempo ainda nós não eramos nascidos!

— Dorothéa fitou na sobrinha um olhar meigo e risonho, e exclamou com folgazã impaciencia:

— Apre! Vocês muito novos são! No meu tempo não havia gente tão nova!

Festejavam os noivos o dicto, rindo a bom rir quando se abrio a porta da cosinha e entraram em procissão as duas criadas, trazendo uma d'ellas uma formidavel terrina de canja de arroz e outra uma travessa, onde campeava um gallo, nadando n'um pélago de perfumados môlhos.

Esta entrada triumphal interrompeu todas as conversações, acalmou todas as dissidencias e regalou os olhos dos tres convidados. O olhar enternecido, com que os guerreiros romanos contemplavam os gansos que salvaram o Capitolio, muito pela rama póde dar uma idéa do ternissimo olhar, com que o capitão Raivoso mirou o gallo que lhe vinha salvar o que elle presava mais do que trinta Capitolios—o estomago. O boticario, que ia para dizer « az e tres casa fez, » adiou o annexim para outra occasião e soltou um suspiro de allivio. O ferrenho opposicionista ficára um tanto casmurro depois da noticia do golpe de estado, mas, quando vio entrar, em seguida a canja e ao gallo, uma formidavel bateria de garrafas de Collares, de çumo da boa uva de Collares, ainda não maculada pelo nefando *oidium tuckery*, poz de parte todos os resentimentos, e esteve por um tris para abraçar o administrador e para o proclamar mais liberal do que qualquer dos Passos.

Mas a benefica influencia, exercida pela perspectiva da ceia, não se prolongou muito para além da realisação do sonho dourado dos gastronomos. As garrafas eram numerosas; o administrador bebia com uma parcimonia official; Leonor e Jorge não contribuiam muito para que ellas se esvaziassem; Bartholomeo preferia um excellente *rhum* da Jamaica, de que tinha ao seu lado um frasco; Raivoso, obrigado a dividir as suas forças para fazer frente ao mesmo tempo ao licor britannico e ao vinho compatriota, não podia ser competidor muito temivel do boticario. Vio-se este, por tanto, quasi sosinho em campo e as libações repetidas foram despertando n'elle o patriotismo ardente, que o levava sempre a combater as medidas governamentaes, ainda que umas ás outras se contradicessem.

Com tudo, a lembrança da recente declamação contra a fraqueza dos governos obrigava-o a reprimir mais ou menos a vontade que tinha de advogar a revolta e de fulminar o despotismo. Este constrangimento ainda mais lhe exacerbava as iras e lhe azedava o máo humor.

Primeiro começou resmungando, á espera que o provocassem, mas o capitão, todo embebido na ardua tarefa de reduzir á maxima simplicidade uma perna do gallo, e o administrador, trinchando uma aza do mesmo volatil e lavrando um madrigal em homenagem á formosura de D. Leonor, não davam attenção ás allusões do boticario.

— Um golpe de estado! resmoneava elle; não se emendam, por mais que o povo os ensine! Eu sempre disse. Não ha que fiar em tyrannos! Eu bem presagiava! O' Sr. administrador!

— O que deseja o meu nobre amigo? respondeu com inalteravel paciencia o bom do administrador, suspendendo a meio caminho da bocca um pedaço de aza de gallo, que se preparava para engulir.

— Eu não sou nobre, senhor, tornava o boticario, sou plebeu, e d'isso me vanglorio. Eu pertenço ao povo, Sr. administrador—e dava um murro no peito—ao povo soberano!

— Ninguem lh'o contesta, acudia o seu interlocutor; pergunto-lhe o que deseja de mim?

— Desejo saber a attitude que tenciona tomar em presença de acontecimentos de tanta importancia, desejo saber se obedece ao povo, que reclama os seus direitos, ou á côrte, que os opprime.

— Meu bom amigo respondeu o administrador, eu obedeço ao governo.

— O governo já não é governo legal! berrava o boticario; o governo trahio as suas promessas, o governo abdicou moralmente!

— Mas, Sr. Silva, o meu amigo, ainda agora, se bem me lembra, entendia que se estava tornando necessario um golpe de estado.

— Eu não disse isso... balbuciou o boticario... não foi bem isso o que eu disse... eu agourei... presagiei... sim, presagiei... quero dizer... previ... ou antes advinhei... ou, para melhor dizer receiei. Em conclusão, ninguem me tira da cabeça que o Sr. administrador é um tyranno!

— O' Sr. Silva, não me chame tyranno! bradou o pobre homem, engasgando-se com a aza do gallo; eu...

Nada mais póde dizer; um accesso de tosse interceptou-lhe a eloquencia e deixou ficar triumphante o Demosthenes pharmaceutico.

— Obedeça á junta do Porto, que é o seu dever de funccionario da nação! bradava o bom do Silva, agitando no ar um osso esbrugado. Sr. capitão Raivoso, está disposto a reconhecer o governo popular?

— De certo, respondeu o digno veterano, que estava n'essa occasião mirando á luz da vela um copo de optimo Collares, em cuja liquida superficie como que scintillavam rubins.

— Sr. capitão, veja o que faz! articulou o administrador; olhe que esse é um acto formal de rebeldia! Pois não quer obedecer ao governo de sua magestade a rainha?

— Obedeço... já se vê... gaguejou o pobre capitão, que não sabia para onde se havia de virar.

— Que está dizendo? gritou de lá o boticario enfurecido.

O capitão, entalado, espavorido, sem saber como havia de conciliar as duas opiniões, via-se na posição d'esses deputados do centro, que se chamam fluctuantes... como se os outros o não fossem tambem.

Raivoso esteve alguns instantes sem poder fallar. Via de um lado a esguia e magra figura do administrador, representante e retrato fiel do orçamento, garantia unica dos recibos rebatidos, e, por conseguinte, do futuro; do outro lado o gordo vulto do boticario, representante da burra bem provida, onde esses recibos, um tanto ideaes, se reduziam ás mesquinhas proporções de uma tal ou qual realidade.

A final o pobre veterano, aturdido pelas intimações dos dous adversarios, exclamou, como quem se deita ao mar para fugir dos perigos diversos, que em terra de dous lados o salteiam:

— Meus senhores, eu não entendo de partidos; reconheço o governo que me der artilharia para o forte.

Quando as gargalhadas dos circumstantes acolhiam a resposta do veterano, quando o boticario ia a exclamar: « Venalidade! corrupção! » abrio-se de subito a porta e um vulto de mulher de rosto formoso, meigo e triste, appareceu no limiar.

— Magdalena! exclamou Leonor ao vê-la.

E, levantando-se, correu para sua irmã, que a recebeu nos braços. Todos se calaram, e Bartholomeo, erguendo-se tambem, esperou com gravidade que a recem-chegada lhe fosse pedir a benção.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO
ILEGÍVEL